



UNIVERSIDADE  
E D U A R D O  
M O N D L A N E

**Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Inhambane**

# **CONTRIBUTO DO PATRIMÓNIO HISTÓRICO - CULTURAL NA ATRACÇÃO TURÍSTICA NO MUNICÍPIO DE INHAMBANE**

**CRISTIANO ALBERTO MONJANE**

Inhambane, Novembro de 2025.

**Folha de Rosto****Cristiano Alberto Monjane****Contributo do património histórico-cultural na atracção turística no município de Inhambane**

Monografia apresentada à Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Inhambane (ESHTI), como um dos requisitos para a obtenção do grau de Licenciatura em Animação Turística.

**Supervisora:** Lic. Célia Folige

Inhambane, Novembro de 2025

### **Declaração**

Declaro que este trabalho de fim de curso é resultado da minha investigação pessoal, que todas as fontes estão devidamente referenciadas, e que nunca foi apresentado para obtenção de qualquer grau académico nesta Universidade, Escola ou em qualquer outra instituição.

Assinatura

---

(Cristiano Alberto Monjane)

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

### **Dedicatória**

Dedico este trabalho de fim de curso a meus familiares, especial aos meus pais Alberto Salvador Monjane e Inês Alberto. Por terem contribuído activamente no meu processo de formação.

## **Agradecimentos**

Em primeiro lugar agradeço a Deus, pela força e as conquistas que tem me concedido em minha vida, à Universidade Eduardo Mondlane, especialmente à Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Inhambane, por possuir profissionais qualificados que contribuíram para a minha formação académica. Especialmente agradeço a Dra. Célia pela sua paciência e por me ter orientado no processo de idealização, organização e elaboração do trabalho.

Aos meus familiares e amigos: Cristina, Admira, Ronaldo, Rabeca, Erson, Helton, Zaqueu, Osvaldo, Alfredo, Júlio e Francisco, por terem apoiando-me no geral para que a minha formação fosse concluída com sucesso.

A Direcção Provincial de Cultura e Turismo de Inhambane, ao Museu Regional de Inhambane, aos guias de turismo e comunidade local.

Aos meus colegas e amigos do curso de Curso de Animação Turística 2020, o meu muito obrigado!

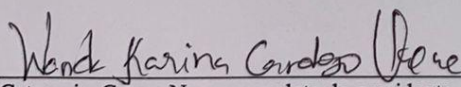
## Folha de Avaliação

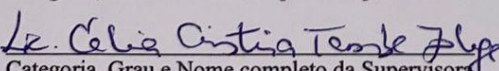
**Cristiano Alberto Monjane**

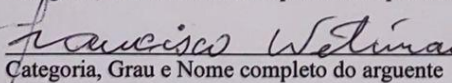
**Contributo do património histórico-cultural na atracção turística no município de Inhambane**

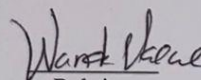
Monografia apresentada à Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Inhambane (ESHTI), como um dos requisitos para a obtenção do grau de Licenciatura em Animação Turística.

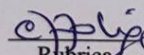
Inhambane, 22/12/2025

  
Categoria, Grau e Nome completo do presidente

  
Categoria, Grau e Nome completo da Supervisora

  
Categoria, Grau e Nome completo do arguente

  
Rubrica

  
Rubrica

  
Rubrica

## RESUMO

O património histórico-cultural desempenha um papel fundamental na atracção turística do Município de Inhambane (MI), reconhecido como um destino de excelência pela variedade dos seus atrativos. A cidade destaca-se pela arquitectura colonial, influências árabes, tradições locais e belezas naturais, oferecendo aos visitantes uma experiência que combina história, cultura e natureza. Esta diversidade transforma Inhambane num destino único para aqueles que procuram lazer aliado à compreensão do passado e das tradições culturais moçambicanas. A análise baseou-se em pesquisa bibliográfica, documental e virtual, o trabalho de campo realizado através de entrevistas e questionários aplicados a guias de turismo, turistas, comunidade local, técnicos da DPCTI E MUREI. A seleção dos participantes recorreu à amostragem por não probabilista e probabilista, com especial enfoque nos guias de turismo, técnicos da DPCTI por serem detentores de informações detalhadas sobre o património histórico-cultural e responsáveis pela sua interpretação e promoção. Foi igualmente utilizada amostragem por acessibilidade para compreender o nível de conhecimento da população sobre o património e seu contributo na atracção turístico. Os resultados indicam que o património histórico-cultural do Município Inhambane constitui um elemento essencial para a atracção turística, reforçando a identidade local e valorizando a memória coletiva. Os bens materiais e imateriais do município assumem também uma função educativa, permitindo aos visitantes conhecer as influências europeias, árabes e africanas que moldaram a cidade. Neste processo, os guias de turismo desempenham um papel central ao interpretar e contextualizar esses elementos, promovendo a educação cultural e ambiental e enriquecendo a experiência dos turistas. o património histórico-cultural é um recurso estratégico para o desenvolvimento turístico do Município de Inhambane, contribuindo de forma significativa para o progresso económico, social e cultural da região.

**Palavras Chave:** Património histórico-cultural, atracção turística

**Lista de Siglas**

DPCTI - Direcção Provincial de Cultura e Turismo de Inhambane

ESHTI - Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Inhambane

GTL – Guias de Turismo Locais

IPHAN - Instituto do Património Histórico, Artístico Nacional do Brazil

MI – Município de Inhambane

MUREI – Museu Regional de Inhambane

OMT – Organização Mundial de Turismo

ONU - Organização das Nações Unidas

UEM – Universidade Eduardo Mondlane

UNESCO - Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e a Cultura

**Lista de Tabelas**

Tabela1 -Estratificação da amostra utilizada na pesquisa.....	20
---------------------------------------------------------------	----

## Índice

I. CAPITULO .....	1
1. INTRODUÇÃO.....	1
1.1. Enquadramento teórico.....	1
1.2. Problema.....	2
1.3. Justificativa.....	3
1.4. OBJECTIVOS .....	6
1.4.1. Geral .....	6
1.4.2. Específicos.....	6
1.5. METODOLOGIA.....	6
1.5.1. Delimitação do Tema.....	6
1.5.3. Procedimentos técnicos da pesquisa.....	7
1.5.3.2.1. Definição da amostra .....	9
1.5.3.2.2. Variáveis Analisadas na Pesquisa .....	12
1.5.3.3. 3ª Fase: Análise e Tratamento dos Dados .....	12
II CAPITULO.....	14
2. REVISÃO LITERÁRIA.....	14
2.1. Contextualizando património histórico-cultural e a atracção turística .....	14
2.1.1. Cultura .....	14
2.1.3. Atracção turística.....	15
2.1.4. Património .....	15
2.1.5. Património Histórico-cultural .....	16
2.2. Tipologias do Património Cultural .....	16
2.2.1. Património cultural material .....	16
2.2.2. Património cultural imaterial .....	16
2.3. Relação entre Património Histórico-cultural e o turismo .....	18
2.3. Importância do Património Histórico-Cultural na Atracção Turística .....	20

III CAPITULO: 3. APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS .....	21
3.1. Delimitação da área de estudo .....	21
3.2. Património histórico-cultural do Município de Inhambane.....	22
3.2.1. Pórtico das Deportações de escravos.....	22
3.2.2. Mesquita Velha.....	23
3.2.3. Igreja de Nossa Senhora da Conceição.....	23
3.2.4. Casa Oswald Hoffann.....	24
3.2.5. Sala que acolheu a VI Sessão dos Comités Central e Executivo da FRELIMO.....	25
3.2.6. Residência onde pernitoou o Saudoso Samora Machel.....	25
3.2.7. Monumento da Vitória.....	25
3.2.8. Vitrina das Ossadas .....	26
3.2.9. Casa da Dona Adelaide Anna Teixeira (Fornaziny).....	26
3.2.10. Buraco dos assassinatos.....	26
3.3. Apresentação dos Resultados .....	27
3.3.1. Turistas que visitam o MI.....	27
3.3.2. O que motivou a visitar o MI.....	27
3.3.3. Existência do Património histórico-cultural do MI .....	28
3.3.4. Tipologia de património histórico-cultural de existente no MI.....	28
3.3.5. O património histórico-cultural mais visitado.....	28
3.3.6. O património histórico-cultural como tomada de decisão para visitar o MI	29
3.3.7. Aspetos atrativos no património histórico-cultural do MI .....	29
3.3.8. Preservação e valorização do património histórico-cultural do MI.....	30
3.3.9 Acções desenvolvidas para tornar o património histórico-cultural do MI mais atrativo.....	31
3.3.10. Aproveitando o património histórico-cultural do MI, para atrair mais turistas.....	31

3.3.11. Contributo do Património histórico-cultural do MI no desenvolvimento do Turismo local .....	32
3.3.12. Contributo do Património histórico-cultural do MI na criação de uma única experiencia turística no MI .....	32
3.4. Discussão dos Resultados .....	33
V. CAPITULO: 4. CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES .....	36
4.1. Conclusão .....	36
4.2. Recomendações .....	37
4.2.2. Recomendações para o setor do turismo .....	38
5. REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	39
APÊNDICE .....	44
Anexos .....	51

## **I. CAPITULO**

No presente capítulo, são apresentados aspectos referentes ao enquadramento geral do trabalho, onde é apresentado de forma geral o tema, o problema de pesquisa, a justificativa, os objectivos e a metodologia usada para a elaboração do trabalho.

### **1. INTRODUÇÃO**

#### **1.1. Enquadramento teórico**

O turismo cultural é uma forma de turismo que tem por objecto central o conhecimento de monumentos, sítios históricos e artísticos ou qualquer elemento do património cultural. (ICOMOS, 1976) *apud* (PÉREZ, 2009). A crescente importância do turismo cultural na compreensão e valorização das identidades locais. Em particular, a investigação em Tomar revela como elementos específicos do património cultural, tanto material como imaterial, contribuem significativamente para a identidade local e regional, actuando como catalisadores do turismo. (RICHARDS, 2011).

O Município de Inhambane (MI) é um destino turístico de excelência, para quem atracções turísticas de diversas formas, desde sua arquitectura colonial e influências árabes, até suas tradições locais e belezas naturais. O turismo do Município de Inhambane oferece aos visitantes uma rica experiência que combina história, cultura e natureza, tornando a cidade um destino único para aqueles que buscam não apenas relaxamento, mas também uma compreensão profunda do passado e das tradições culturais de Moçambique.

Para a concretização dos objectivos, do presente trabalho recorreu-se à compreensão de variáveis, indicadores culturais e sociais que se enquadram na temática “contributo do património histórico-cultural na atracção turística no Município de Inhambane”, avaliando o contributo do património histórico-cultural na atracção turística no Município de Inhambane, como a comunidade local e as instituições que zelam sobre o património histórico-cultural. É essencial que haja uma gestão responsável, com foco na preservação do património e na promoção da cultura do Município de Inhambane, ao mesmo tempo em que se cria uma experiência enriquecedora tanto para os visitantes quanto para os moradores.

O presente trabalho está estruturado da seguinte forma: no primeiro capítulo encontra-se a introdução, o problema, a justificativa, os objetivos e a metodologia; o segundo capítulo é da revisão bibliográfica, e inclui conceitos sobre cultura, turismo, atracção turística, património histórico-cultural, tipologias do património cultural, relação entre património histórico-cultural e o turismo, Importância do património histórico-cultural na atracção turística; no terceiro capítulo temos a apresentação e discussão dos resultados (fez-se a apresentação, análise e discussão dos dados colhidos na DPCTI nos seguintes departamentos: Departamento do Património Cultural; no MUREI, aos turistas, guias de turismo e comunidade local de modo compreender qual o contributo de património histórico cultural na atracção turística no Município de Inhambane. No quarto capítulo abordou-se sobre as conclusões e recomendações, as referências bibliográficas, apêndices e anexos

## **1.2. Problema**

À Província de Inhambane, na qual se insere o município em análise, durante vários anos de experiência turística foi considerada como capital do Turismo. Igualmente, foi o território que auferiu o maior volume de investimentos no sector, em termos de dimensão de projectos de investimento (Humboldt-Universität zu Berlin, 2002). A província ocupa a segunda posição no ranking nacional, em termos de capacidade do sector turístico. Porém, nota-se no Município de Inhambane que a modalidade de turismo mais praticada é de sol e praia, mas havendo possibilidade de potencializar outros segmentos de turismo como o cultural, devido à existência de uma rica diversidade cultural neste Município.

As principais actividades económicas são a agricultura, a pesca e turismo. O turismo de sol e praia que se pratica ao longo de quase todo o ano, sobretudo na região norte deste município, representa uma grande fonte de receitas (NUNES & ARTUR, 2020).

As praias, principalmente da Barra e do Tofo, o clima da região, a facilidade para prática do mergulho e safaris oceânicos aliado ao seu património histórico-cultural têm trazido turistas domésticos e internacionais a este município (AZEVEDO, 2009). Os bens da natureza que, ao serem utilizados para fins turísticos, passam a atrair fluxos de

visitantes para o lugar, por constituírem locais, objectos, equipamentos, fenómenos, eventos ou manifestações capazes de motivar deslocamentos para conhecê-los (OLIVEIRA, 2002 *apud* MAXLHAIEIE, 2015). Estes bens no município de Inhambane são representados pelas praias costeiras, clima, flora e paisagem faunística. (MAXLHAIEIE, 2015. p.95)

O património natural constitui o principal motivo das viagens turísticas para o Município de Inhambane. Contudo, este lugar, possui ainda uma rica variedade de atractivos patrimoniais culturais de diferentes influências (geográfica, histórica e cultural), que o engendram como ‘símbolo’ do património cultural de Moçambique. Estes elementos precisam ser considerados a médio e longo prazos, como estratégia para manter os actuais e captar potenciais turistas, e proporcionar a estes sujeitos uma oferta rica e experiência diversificada, por meio da combinação das atracções naturais e culturais. (MAXLHAIEIE & CASTROGIOVANNI 2014.). Portanto, como questão de partida para compreender o contributo do património Cultural do Município Inhambane na atracção turística coloca-se a seguinte questão: *até que ponto o património histórico-cultural do Município Inhambane contribui na atracção turística?*

### **1.3. Justificativa**

O Município de Inhambane, maior lugar turístico provincial, insere-se num dos espaços prioritários para o desenvolvimento do Turismo, denominados de áreas prioritárias de desenvolvimento turístico de Primeira classe, com sub-áreas que já foram apropriadas pela prática social do Turismo, sobre tudo o de sol e mar. Todavia, na actualidade pelas potencialidades que oferece, este Município pode de forma sustentável ser reapropriado e reconstituído, reproduzido e consumido ou usado por novas tipologias de turismo emergente ávidas pela utilização do património cultural ou histórico-cultural, que por muito tempo, o município constituiu-se turisticamente a partir da apropriação do património natural (sol, areia e mar). (AZEVEDO, 2009)

Segundo Pinheiro; Perreira & Cerdan (2017):

Os turistas se deslocam movidos por diferentes razões, como atraídos por atractivos representados pelo património histórico e cultural, que chamam a atenção de diferentes demandas, mediadas por estratégias estabelecidas pelos actores sociais do turismo. Alguns patrimónios são alvo de políticas de

salvaguarda devido aos riscos tanto de ordem natural ou social, a que estão submetidos, bem como por sua importância e significado. Mundialmente, os processos de salvaguarda são chancelados pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO).

Município de Inhambane: ‘símbolo’ do património cultural nacional - a Cidade de Inhambane, administrativamente correlata directo ao município de Inhambane, é o mais antigo de Moçambique. (INE, 2008). A sua extraordinária localização e arquitectura reflectem ainda hoje as diferentes influências da sua história agitada. Já a partir do século XI os árabes utilizaram o Porto de Inhambane, originando o surgimento da cidade de Inhambane, foi importante centro de venda de marfim. A cidade tornou-se município em 1763 e na mesma época passou a ser um dos primeiros e mais importantes portos para ‘exportação’ de escravos. Os portugueses capturaram e transportaram de Inhambane para as colónias americanas aproximadamente 15.999 escravos por ano. Durante as diferentes guerras Inhambane nunca foi destruída, e por isso até hoje se pode ver construções muito antigas que reflectem a turbulenta história de Moçambique. (Humboldt - Universitat zu Berlin, 2002; Inhambane, 2009).

Assim, pelas características relacionadas com a singularidade histórica e identidade, o Município de Inhambane é considerado património histórico-cultural de Moçambique (Inhambane, 2009). O património cultural do Município de Inhambane, que alimenta a beleza do cenário e a sua atmosfera única, e o distingue de outros municípios turísticos moçambicanos, deve ser reactivado turisticamente, não na lógica unidimensional de substituir o tradicional turismo de sol, areia e mar, pelo turismo cultural e de experiências, para complementar a diversificar a experiência turística e garantir maior qualidade do produto global. (AZEVEDO, 2009)

O motivo para o interesse no estudo sobre o contributo do património histórico-cultural do Município de Inhambane na atracção turística, surge pela fraca exploração do turismo cultural no MI, pois a maior parte dos turistas que visitam o MI são atraídos pelo património natural: a sua paisagem, as belas praias que este Município dispõe. O MI tem um rico potencial cultural, desde as suas tradições, as edificações que retratam o tempo do colono e a sua história, pois é das cidades mais antigas da África austral. Neste Âmbito, acredita-se que o presente trabalho seja de extrema relevância na perspectiva em que busca compreender o contributo do património histórico-cultural na Atracção turística no Município de Inhambane, identificando os atractivos histórico-

culturais, bem como demonstrar de que forma esses atractivos podem ser usados para impulsionar o desenvolvimento do turismo no Município de Inhambane.

A nível social, o tema poderá contribuir para a identificação de desafios que limitam o desenvolvimento turístico do município e para a criação de soluções que promovam a sua dinamização e diversificação. Ao integrar as dimensões culturais e turísticas, esta abordagem favorece o aproveitamento sustentável dos recursos locais, estimula o empreendedorismo comunitário e fortalece a economia local através do aumento de actividades relacionadas ao turismo cultural. Além disso, as instituições ligadas à cultura e ao turismo poderão utilizar os resultados desta pesquisa para orientar estratégias, políticas e projectos que impulsionem o sector e valorizem o património histórico-cultural como um recurso económico importante para o município.

Portanto, este tema económico a, poderá trazer algum contributo, na motivação da comunidade local, na valorização e na preservação do património histórico-cultural do MI, pois é uma prática significativa do turismo cultural e de modo a favorecer a comunidade através da criação de mais de emprego, como guias de turismo, que são responsáveis por acompanhar visitantes e interpretar o património histórico-cultural; artesãos e vendedores de produtos locais, que beneficiam da procura por lembranças e arte tradicional, animadores culturais, que organizam apresentações e eventos culturais para turistas, agentes de informação turística, encarregados de promover e orientar o visitante sobre o destino e conservadores e técnicos de património, que colaboram na manutenção dos locais históricos visitados.

A nível académico, o tema poderá servir como uma importante fonte de referência em futuras pesquisas relacionadas ao património histórico-cultural, oferecendo dados, análises e reflexões que poderão auxiliar estudantes e investigadores na produção de novos estudos. Este trabalho contribui para o enriquecimento do conhecimento científico na área do turismo e da cultura, permitindo uma melhor compreensão sobre a relação entre o desenvolvimento turístico e a valorização do património histórico-cultural.

## **1.4. OBJECTIVOS**

### **1.4.1. Geral**

- ✚ Compreender o contributo do património histórico-cultural na atracção turística no Município de Inhambane.

### **1.4.2. Específicos**

1. Identificar os tipos de Património Histórico-cultural que existem no Município de Inhambane;
2. Estabelecer a relação entre Património histórico-cultural de Município de Inhambane e Turismo
3. Apresentar a importância do Património histórico-cultural do Município de Inhambane na Atracção Turística
4. Demonstrar o contributo do património histórico-cultural na atracção turística no Município de Inhambane.

## **1.5. METODOLOGIA**

Metodologia é o conjunto de técnicas e procedimentos utilizados na investigação científica para atingir os objectivos da pesquisa de forma sistemática e organizada. Envolve a selecção e aplicação adequada de métodos de colecta e análise de dados, bem como a definição clara dos passos a serem seguidos para responder às questões de pesquisa. (MARCONI & LACATOS, 2010)

### **1.5.1. Delimitação do Tema**

De acordo com Prats (1998) Património é uma construção social, um processo de legitimação social e cultural. Falar do património pressupõe falar de identidades, na medida em que pode ser definido como uma síntese simbólica de valores identitários que contribuem para um sentido de pertença e de identificação de um colectivo social. Nesta perspectiva a pesquisa estuda atentamente o contributo do património histórico-cultural que se enquadra na componente material e imaterial buscando compreender o contributo deste na atracção turística no Município de Inhambane.

### **1.5.2. Classificação da pesquisa**

#### **✚ Quanto aos Objectivos**

Recorreu-se a pesquisa exploratória, na óptica de buscar opiniões, percepções e conceitos dos entrevistados e questionados em conteúdos relativos ao contributo do património histórico-cultural na atracção turística no Município de Inhambane. Esta pesquisa por objectivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vista a torná-lo mais explícito. A grande maioria dessas pesquisas envolve: levantamento bibliográfico; entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; e análise de exemplos que estimulem a compreensão (GIL, 2007).

#### **✚ Quanto à natureza**

Quanto à natureza, recorreu-se a pesquisa mista (Quali-Quanti), por utilizar duas formas de abordagens. A qualitativa que visou explorar aspectos emocionais, culturais para entender o contexto sociocultural, o valor simbólico e a percepção em torno do património histórico-cultural, onde foi possível explorar a visão da comunidade local do MI, dos guias de turismo, dos técnicos da DPCTI e dos técnicos da MUREI, sobre a relevância de monumentos, sítios, tradições, como essas construções e práticas podem contribuir na atracção turística no Município de Inhambane. A abordagem quantitativa permitiu a colecta de dados numéricos sobre o contributo do património histórico-cultural na atracção turística no Município de Inhambane: número de turistas que visitam o MI atraídos pelo património histórico-cultural, o património histórico-cultural mais atractivo e a frequência de visitas aos pontos histórico-culturais.

Portanto, a utilização da abordagem quali-quantitativa nesta pesquisa é altamente relevante, pois permitiu uma análise inclusiva e detalhada de um fenómeno complexo, que envolveu aspectos tanto mensuráveis quanto interpretativos. Segundo Creswell (2003), abordagem mista é quando dados qualitativos e quantitativos são coletados e analisados para estudar um fenómeno num único trabalho.

### **1.5.3. Procedimentos técnicos da pesquisa**

Para o alcançar dos objectivos da pesquisa, observou-se (03) três fases principais que são: a preparação do trabalho de campo, realização do trabalho de campo e a análise e interpretação de dados e redacção final do trabalho.

### 1.5.3.1. 1ª Fase: Preparação de Trabalho de Campo

Esta fase consistiu-se na busca e leitura de informações bibliográficas em livros, artigos, teses, dissertações e outras fontes que versam sobre o conhecimento já escrito acerca do contributo do património histórico-cultural na atracção turística. A busca pela informação que auxiliou na parte bibliográfica do trabalho foi feita com base nas seguintes técnicas de pesquisa:

- a) **Pesquisa bibliográfica:** consistiu na consulta de obras, documentos publicados, que abordam sobre o tema em estudo. Foi usado um dos livros de Joseph Ballart (1977) “El patrimonio historico y arqueologico: valor y uso” que debruça acerca da importância do património Histórico-cultural.
- b) **Pesquisa documental:** consistiu na busca de várias informações relevantes sobre o tema em causa, como: o património histórico-cultural do Município de Inhambane. Nesta parte foram explorados documentos disponibilizados pela Direcção Provincial da Cultura e Turismo de Inhambane (DPCTI), que aborda sobre os Monumentos, conjuntos e sítios da província de Inhambane. Na pesquisa documental, as fontes são muito mais diversificadas e dispersas. (GIL, 1999),
- c) **Pesquisa virtual:** dada a escassez de informação em livros, revistas, publicações e documentos em formato físico, recorreu-se a obras publicadas na internet, em websites credíveis. De acordo com Dencker (2002), as redes provedoras de acesso, permitem não apenas a consulta nos centros de documentação e bancos de dados, mas também a consulta imediata com fontes de informação.

### 1.5.3.2. 2ª Fase: Realização de Trabalho de Campo

A colecta de dados foi feita, por meio de entrevistas semi-estruturadas e questionários no Município de Inhambane exactamente (nos bairros balane, chalambe e Josina Machel), presencialmente e online (Google form) um método flexível que permitiu explorar de forma mais aberta a percepção dos inquiridos sobre o contributo do património histórico-cultural na atracção turística no Município de Inhambane.

### **Entrevista semi-estruturada**

Recorreu-se à entrevista semi-estruturada, por ser um modelo de entrevista que se baseia num roteiro pré-estabelecido com uma lista de questões ou informações que se deseja de cada entrevistado. Portanto, a ordem em que as questões foram feitas variaram de acordo com as características de cada entrevistado. É o modelo de entrevista mais rígido que vai permitir ao entrevistador uma avaliação imparcial do entrevistado. Uma ferramenta poderosa para colectar dados detalhados e significativos sobre o contributo do património histórico-cultural na atracção turística no Município de Inhambane.

### **Questionário**

Segundo Marconi e Lakatos (2003, p. 201), Vergara (2010, p. 52) e Gil (2002, 114), questionário é um instrumento de colecta de dados constituído por uma série ordenada de questões apresentadas ao pesquisado por escrito e que devem ser respondidas por escrito. Trata-se de um procedimento auto-administrado, no qual o próprio pesquisado responde por escrito às perguntas recebidas (GIL, 2008, p. 113).

Foram administrados questionários (online e presenciais) para os turistas de modo a minimizar os recursos e o tempo de colecta de dados, com o objectivo de compreender o contributo do património histórico-cultural na atracção turística no Município de Inhambane. Estes procedimentos visavam confirmar informações fornecidas pelos diferentes actores envolvidos na pesquisa com as situações observadas no campo.

#### **1.5.3.2.1. Definição da amostra**

De acordo com vergara (2010), amostra ou população amostral, é uma parte do universo escolhida segundo algum critério de representatividade

Segundo Reis (s.d.), existem duas formas de conduzir um estudo: por censo ou por amostragem. Enquanto censo consiste em estudar todos os integrantes da população, a amostragem pesquisa apenas uma parte dela (amostra) (GIL, 2008, p. 552; REIS, s.d.).

### **Métodos de Amostragem**

Tratando-se de uma pesquisa mista (quali-quantitativa), usou-se os seguintes métodos de amostragem:

Na parte quantitativa recorreu-se à amostragem probabilística, do tipo aleatória simples, por ser adequada a estudos exploratórios e por minimizar a interferência de preferências pessoais do pesquisador, evitando a selecção de participantes que pudessem influenciar os resultados. Este método permitiu a escolha aleatória e imparcial dos turistas incluídos no estudo.

#### Turistas;

Foram aplicados questionários online (questionário elaborado no Google forms) e presenciais como forma de captar mais turistas e economizar o tempo, o questionário conteve questões fechadas e abertas com o objectivo obter impressões e sentimentos subjectivos sobre experiências em relação ao do património histórico-cultural do município de Inhambane. Foi seleccionado este grupo, por ser o ponto central de estudo.

Para a componente qualitativa, recorreu-se à amostragem não probabilística por acessibilidade, que consistiu na escolha de indivíduos ou grupos com maior facilidade de acesso e que possuem conhecimento relevante sobre o tema. Foram assim seleccionados participantes directamente ligados ao património histórico-cultural e ao turismo, nomeadamente técnicos da Direcção Provincial da Cultura e Turismo (DPCTI), guias de turismo, técnicos do Museu Regional (MUREI) e membros da comunidade local. A escolha destes participantes justificou-se pelo facto de o seu conhecimento especializado ser mais pertinente para o estudo do que uma selecção aleatória da população geral. No total, foi possível inquirir 101 pessoas.

Foi possível identificar (04) quatro grupos considerando esta parte qualitativa na qual foi necessário estratificar do seguinte modo:

#### Técnicos da DPCTI

Foram aplicadas entrevistas semi-estruturadas. Por ser o tipo de entrevista muito utilizado em pesquisas qualitativas Gil (2002). A entrevista semi-estruturada é vantajosa por permitir uma interacção mais natural entre o entrevistador e o entrevistado, o que facilita informações mais detalhadas e ricas. A DPCTI por ser um órgão competente na área de turismo, permitiu explorar suas percepções sobre o contributo do património histórico-cultural na atracção turística, bem como obter dados mais específicos sobre o tema em estudo.

#### ✚ Técnicos do MUREI

Foram aplicadas entrevistas semi-estruturadas aos técnicos do museu, por desempenharem um papel crucial na preservação e exibição do património histórico-cultural, sendo responsáveis por sensibilizar a comunidade local quanto os turistas. As entrevistas semi-estruturadas permitiram explorar o seu trabalho em termos de conservação, promoção de bens históricos e como essas acções podem contribuir na atracção turística. A flexibilidade do instrumento é útil para discutir tanto aspectos técnicos quanto suas percepções sobre o público.

#### ✚ Guias de Turismo locais;

Foram aplicadas entrevistas semi-estruturadas aos GTL, por possuírem conhecimento detalhado sobre o património histórico-cultural do MI. As entrevistas semi-estruturadas exploraram neles informações sobre o património histórico-cultural mais destacado e qual os turistas querem mais visitar e saber da sua história, também como eles apresentam esses locais aos visitantes, quais aspectos do património eles destacam e como percebem o interesse dos turistas.

#### ✚ Comunidade Local

Foram aplicadas a comunidade local entrevistas semi-estruturadas, por acreditar em ter conhecimentos subjectivos sobre o valor cultural e histórico de certos locais. Usar entrevistas semi-estruturadas permitiu explorar emoções e percepções, histórias orais sobre o património, o que pode e não ser capturado com perguntas fechadas. Este formato permite que novas ideias e percepções importantes surjam durante a entrevista.

Tabela1 -Estratificação da amostra utilizada na pesquisa

<b>Natureza dos participantes da pesquisa</b>	<b>Universo de Amostragem</b>	<b>Número de participantes</b>	<b>Total da amostra de participantes</b>
Comunidade Local	83.186	30	145 Participantes
Guias locais;	20	5	
Técnicos do MUREI	5	4	
Técnicos da DPCTI no DP	5	2	
Turistas;	150	60	

Elaborado pelo autor (2025)

### **1.5.3.2.2. Variáveis Analisadas na Pesquisa**

De acordo com Gil (2002), variável é uma característica que pode ser mensurada ou observada em diferentes unidades de análise (indivíduos, objectos, eventos), e que pode assumir diferentes valores. A presente pesquisa, foi baseada nas seguintes variáveis:

#### **a) Variáveis Qualitativas**

- ✓ Percepção sobre o contributo do património histórico-cultural para a atracção turística (como os participantes interpretam, valorizam ou entendem o papel do património na atracção de turistas);
- ✓ Tipo de património histórico-cultural valorizado (material ou imaterial).

#### **b) Variáveis Quantitativas**

- ✓ Número de turistas que visitam os locais de património histórico-cultural;
- ✓ Frequência de visitas ao património;
- ✓ Nível de conhecimento e atracção sobre o património.

### **1.5.3.3. 3ª Fase: Análise e Tratamento dos Dados**

Nesta fase, foi feita a confrontação e comparação das informações recolhidas junto dos técnicos da DPCTI, MUREI, Guias de Turismo, comunidade local e turistas do Município município de Inhambane, em função das perspectivas e ideias dos autores especialistas que já abordaram sobre o património histórico-cultural na atracção turística no.

Para o processamento e análise dos dados foram aplicados foram aplicados os seguintes métodos para a análise dos dados recolhidos no campo:

Método analítico - o permitiu analisar os dados recolhidos no campo e nas fontes orais durante a elaboração do relatório final. É um procedimento de pesquisa em que o objectivo principal é decompor o objecto de estudo em suas partes, com a intenção de entender e analisar detalhadamente suas componentes e suas relações Gil (2008).

Método comparativo - consistiu em confrontar os resultados obtidos no trabalho de campo no Município de Inhambane com as abordagens de diversos intervenientes da pesquisa, permitindo identificar semelhanças e diferenças entre os dados analisados.

Permite a análise de dados concretos e a dedução de semelhanças e divergências de elementos constantes, abstratos e gerais, propiciando investigações de caráter indireto. (FACHIN, 2001)

Método estatístico - foi utilizado para analisar os dados recolhidos no campo sobre o número de turistas que visitam o Município de Inhambane motivados pelo património histórico-cultural. Este método consiste no estudo das variáveis da pesquisa olhando para os elementos que os, diferenciam buscando similaridades e disparidades. (MARCONI & LAKATOS, 2001)

Para a análise e processamento dos dados foi utilizada a ferramenta Microsoft Word, permitindo sistematizar as informações recolhidas no campo. Nesta etapa, os resultados foram organizados em tabelas e quadros, possibilitando uma explicação clara sobre o contributo do património histórico-cultural na atração turística no município de Inhambane. A utilização integrada dos métodos referidos permitiu ao pesquisador tirar conclusões sobre as variáveis estudadas na área de pesquisa.

## II CAPITULO

### 2. REVISÃO LITERÁRIA

#### 2.1. Contextualizando património histórico-cultural e a atracção turística

##### 2.1.1. Cultura

Para, a UNESCO (s/d) *apud* MARTINEZ (2009, p. 47), a cultura é um conjunto de traços distintivos, espirituais e materiais, intelectuais e afectivos, que caracterizam uma sociedade ou um grupo social.

Segundo Tylor (1871) citado por Laraia (2001, p. 25) a Cultura é todo complexo que inclui conhecimentos, crenças, arte, moral, leis, costumes ou qualquer outra capacidade ou hábitos adquiridos pelo homem como membro de uma sociedade".

Segundo Bosi (1992, P. 11-18)

Cultura é o conjunto de práticas, técnicas, dos símbolos, e dos valores que se devem transmitir às novas gerações para garantir a reprodução de um estado de consciência social cultura pressupõe uma consciência grupal operosa e operante que desentranha da vida presente os planos para o futuro.

Portanto, nesta pesquisa, adopta-se a definição proposta por Edward Tylor, uma vez que o autor apresenta em sua conceituação elementos culturais mais específicos e relevantes para o entendimento do fenómeno turístico. Desta forma, a cultura é um leque de hábitos, costumes, traços, tradições que visam identificar um determinado povo.

##### 2.1.2. Turismo

Segundo a Organização Mundial de Turismo - OMT (2001, p.18), “o turismo compreende actividades que realizam as pessoas durante suas viagens e estadias em lugares diferentes a seu entorno habitual, por um período consecutivo inferior a um ano, com a finalidade de lazer, negócios ou outras”.

“O turismo é um fenómeno social que consiste no deslocamento voluntário e temporário de indivíduos ou grupos de pessoas que, fundamentalmente por motivos de recreação, descanso, cultura ou saúde, saem de seu local de residência habitual para outro, no qual

não exercem nenhuma actividade lucrativa nem remunerada, gerando múltiplas inter-relações de importância social, económica e cultural”. (DE LA TORRE, 1992).

Para o conceito de Turismo na presente pesquisa opta-se pela abordagem trazida pelo DE LA TORRE, por abordar sobre vários, incluindo os culturais, mas de uma forma resumida.

### **2.1.3. Atracção turística**

Lew (1987, p. 554) *apud* Rosa-dos-ventos (2020, p. 8) adopta uma perspectiva ampla ao considerar que atractivos são elementos que motivam os turistas a viajar e são caracterizados por estar “fora do local de residência”.

Segundo Lew (1987) *apud* Rosa-dos-ventos (2015, p. 5) afirma que, em essência, atracções turísticas são todos os elementos de um local fora do entorno habitual do viajante, que o atraem para além de sua moradia.

Para Pearce (1991) Rosa-dos-ventos (2015, p. 5), um atractivo turístico é um local determinado, com características humanas ou naturais específicas, que sejam o foco do visitante e da atenção gerência.

As diferentes abordagens dos autores acima, nos trazem elementos diferenciados sobre a atracção turística, elementos que resumem as motivações dos turistas em termos de suas viagens alguns por motivações naturais e outros por motivações culturais.

### **2.1.4. Património**

Segundo Nunes & Limão (2007, p. 10) o património é um conjunto de objectos ou bens de valor, com significado e importância para um grupo de pessoas.

O património é o conjunto de todos os bens, materiais ou imateriais, que, pelo seu valor próprio, devem ser considerados de interesse relevante para a permanência e para a identidade da cultura de um povo (BALTAZAR, 2011).

Com base nos conceitos dos autores supracitados acima, pode-se inferir que o património é um conjunto de bens materiais e imateriais, que possuem um valor e significado cultural, assim como histórico para um determinado povo.

### **2.1.5. Património Histórico-cultural**

Adriana Malaquias e Marcela Torres (s.d) afirmam que “O património histórico representa os bens materiais ou naturais que possuem importância na história de determinada sociedade ou comunidade. Podem ser prédios, ruínas, estátuas, esculturas, templos, igrejas, praças, ou até mesmo parte de uma cidade, por exemplo, o centro histórico”.

De acordo com, a lei Moçambicana, 10/88 de 22 de Dezembro, que determina a protecção legal património cultural, “define património cultural como: conjunto de bens materiais e imateriais criados ou integrados pelo povo moçambicano ao longo da história, com relevância para a definição da identidade moçambicana”.

De acordo com Rodrigues & Coelho (s.d) “O termo património histórico-cultural diz respeito a tudo aquilo que é produzido, material ou imaterialmente, pelo ser humano e que definimos como cultura de uma sociedade”.

## **2.2. Tipologias do Património Cultural**

A UNESCO (1972), afirma que “o património cultural subdivide em duas perspectivas ou tipologias, o património material e património imaterial”.

### **2.2.1. Património cultural material**

As pinturas, construções, lugares, paisagens, esculturas, entre outros, relevantes para a história, para a arte e para a ciência.

Em suma, património cultural material, refere-se a fusão de património natural e património cultural dos edifícios monumentais, muros de pedra solta, fontenários, cruzeiros, capelas, alminhas, mas igualmente os conjuntos de edifícios dos velhos centros urbanos, grupos de construções rurais, e os novos desafios inerentes ao património industrial, património do espectáculo, arquitectura de qualidade dos séculos anteriores até século XX, arquitectura vernacular, jardins.

### **2.2.2. Património cultural imaterial**

As práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas – junto com os instrumentos, objectos, artefactos e lugares que lhes são associados – que as comunidades, os grupos e, em alguns casos, os indivíduos reconhecem como parte integrante de seu património cultural.

Segundo com A Lei 10/88:

Vê património cultural imaterial como elementos que constituem a memória colectiva do povo, tais como historia e literatura oral, as tradições populares, os ritos e folclore, as próprias línguas nacionais e ainda obras engenho humano e todas as formas de criação artística e literária independentemente do suporte ou veiculo por que se manifestam.

Desta forma, são considerados os bens imateriais, “realidades que, tendo ou não suporte em coisas móveis ou imóveis, representem testemunhos etnográficos ou antropológicos com valor de civilização ou de cultura com significado para a identidade e memória colectivas, tais como as expressões orais de transmissão cultural e os modos tradicionais de fazer, nomeadamente: língua e costumes, folclore, tradições musicais e artísticas, danças, produtos caseiros, especialidades gastronómicas, sem esquecer evidentemente o artesanato, os ofícios e os antigos saber-fazer.

Segundo a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO, 1972 apud IPHAN 2004, p. 178-179) adopta a seguinte classificação para património cultural:

- ✚ Monumentos: obras de arquitectura e pintura, escultura e pintura monumentais, elementos ou estruturas de natureza arqueológica, inscrições, cavernas e combinações destas tenham um valor de relevância universal do ponto de vista histórico, da arte ou das ciências;
- ✚ Conjuntos de edificações: conjunto de edificações separadas ou conectadas, os quais, por sua arquitectura, homogeneidade ou localização na paisagem, seja de relevância universal do ponto de vista da história, arte ou das ciências;
- ✚ Sítios: obras feitas pelo homem ou pela natureza e pelo homem eram conjuntos, e áreas que incluem sítios arqueológicos que sejam de relevância universal do ponto de vista da história, da estética, da etnologia ou da antropologia.

### 2.3. Relação entre Património Histórico-cultural e o turismo

O património cultural expressa a forma de vida de uma comunidade, que passa de geração em geração, e que inclui costumes, práticas, locais, objectos, expressões artísticas e valores. O património cultural divide-se em tangível e intangível. O primeiro diz respeito a construções (edifícios, património arquitectónico), ambiente natural (rural, costa, etc.) e artefactos (livros, documentos, objectos, pinturas, etc.). Por outro lado, o património cultural intangível refere-se ao que não pode ser tocado fisicamente, como sendo as tradições orais, artes, práticas sociais, rituais, eventos festivos, folclore, fado, conhecimentos (ICOMOS, 2002) *apud* (NASCIMENTO *et all* 2017).

Sobre as relações existentes entre o turismo e o património, Costa (2009) citado por Felicidade & Silva (2019) evidencia a importância da comunicação interpretativa adequada para que o turismo possa contribuir com o papel de intermediador entre o visitante e o património cultural. No contexto do turismo, por meio da apreciação, da vivência e da experimentação directa de bens do património cultural, seja material e imaterial, e da mediação da comunicação interpretativa, é possível que os visitantes participem de um “processo ativo de construção de conhecimento sobre o património e sobre seu contexto histórico” (COSTA, 2009, pág. 190) *apud* (FELICIDADE & SILVA, 2019).

Lugares com potencial cultural instigam a curiosidade de outras pessoas em querer conhecer manifestações culturais que não fazem parte de sua realidade. E, portanto, o património cultural torna-se um dos motivadores de deslocamentos de turistas que buscam o conhecimento e novas experiências. (FELICIDADE & SILVA, 2019)

Segundo Tomazzoni (2009) citado por Felicidade & Silva (2019), o turismo cultural ainda tem na sua essência, a virtude de fortalecer os valores de carácter cultural, representando e promovendo relações de aprendizagem entre as pessoas. Alinhado a interpretação patrimonial, o turismo pode também contribuir não somente para o desenvolvimento de uma localidade economicamente, mas pode permitir também um intercâmbio de experiências culturais e de conhecimento que contribuem para que as pessoas, tantos turistas como comunidade receptora, se sintam pertencentes a uma história e uma identidade.

Para Camargo (2004) citado por Felicidade & Silva (2019) tanto o turismo como património são característicos das sociedades industriais, que são elementos localizados e datados dos fins do século XVIII. Segundo o autor, o conceito do património surgiu juntamente com a Revolução Francesa e foi definido enquanto “património” em detrimento de razões práticas e ajustado à ideologia do Estado Nacional, para evitar o vandalismo que emergia na época e, portanto, as discussões ideológicas que envolviam a preservação de elementos representativos, contribuíram, mais tarde, para um maior empenho na preservação e valorização de bens culturais e naturais, não somente na França, mais em outros países. A partir daí, o turismo surge nessa relação com o património como actividade que acrescenta valor económico ao bem e também contribui para a protecção do mesmo, por meio de uma maior aproximação da comunidade com a cultura e seu património preservado. Sendo a interpretação patrimonial uma aliada na promoção do sentimento de pertencimento da sociedade com o seu património cultural.

O turismo e o património podem se contrapor ainda pela ideia de que o património coloca em evidência características únicas dos lugares, de seus hábitos, costumes e cultura. Por outro lado, o turismo necessita da existência de algumas características organizacionais e operacionais padronizadas como regras de comercialização.

Desta forma, “o turismo tende a considerar o património cultural como aquele que se volta para certos tipos de actividades mais propriamente dita as culturais, tais como as visitas a museus, a cidades históricas, a roteiros temáticos, como a rota dos queijos e dos vinhos”, o Roteiro Caminhos de Pedra, por exemplo. (FUNARI e PINSKY, 2012, p.11) citado por (BONHO, SCHINOFF & DE BEM, 2024)

O turismo e o património podem se contrapor ainda pela ideia de que o património coloca em evidência características únicas dos lugares, de seus hábitos, costumes e cultura. Por outro lado, o turismo necessita da existência de algumas características organizacionais e operacionais padronizadas como regras de comercialização. (BONHO, SCHINOFF & DE BEM, 2024)

De acordo com Serpa et.al (2019) citado Bonho, schinoff & De bem (2024) comenta que o património cultural adquire valor para o turismo, pois através dele é possível a difusão do saber e a humanidade, ao longo da história, sempre buscou conhecimento.

Desta forma, os patrimónios culturais se tornaram atractivos turísticos, que motivam turistas a sair de suas residências e a viajar para poderem conhecer de perto algum monumento, museu, cultura, sítio e conjunto arqueológico por vezes em roteiros turísticos. E que a actividade turística, mais do que um deslocamento espacial, é considerada a possibilidade de trocar, de conhecer novas culturas, uma nova gastronomia, outras maneiras de viver e compreender o mundo. (BONHO, SCHINOFF & DE BEM, 2024)

### **2.3. Importância do Património Histórico-Cultural na Atracção Turística**

O património tem um importante papel como representação simbólica da identidade, entendida como a busca das ideias de continuidade dos grupos sociais. Converte-se, desta forma, em uma ponte com o passado que ‘nos provém de marcos de referência para que reconhecamos a nós mesmos. (BALLART, 1977p.43)

A identidade adquire uma importância mais destacada em que se avança a uma sociedade globalizada, e onde a própria cultura está sofrendo um processo de mundialização. Como resposta a tal dinâmica de homogeneização, Ballart (1997) destaca o desejo da sociedade pelo reencontro com seus elementos diferenciadores e a busca da autenticidade. Nesse contexto o património tem um papel fundamental, responsável pelo processo de democratização da cultura, pela facilidade de acesso ao conhecimento e pela educação de amplas camadas da população.

Por outro lado Thosby (1997, p. 59)

Sob o ponto de vista económico o património tem dado origem a um novo sector e se transformando em um factor de desenvolvimento económico e social, principalmente no âmbito local. Face ao desenvolvimento do ócio cultural, surgem empresas de serviços culturais, de conservação e interpretação, na forma de um comércio especializado e gerador de empregos. Com isso está mudando a imagem do património cultural, definindo a ideia capital cultural, não exclusivamente com o critério de aumento do valor real de um elemento patrimonializado, um também desde uma perspectiva de benefícios tangíveis e intangíveis que pode gerar.

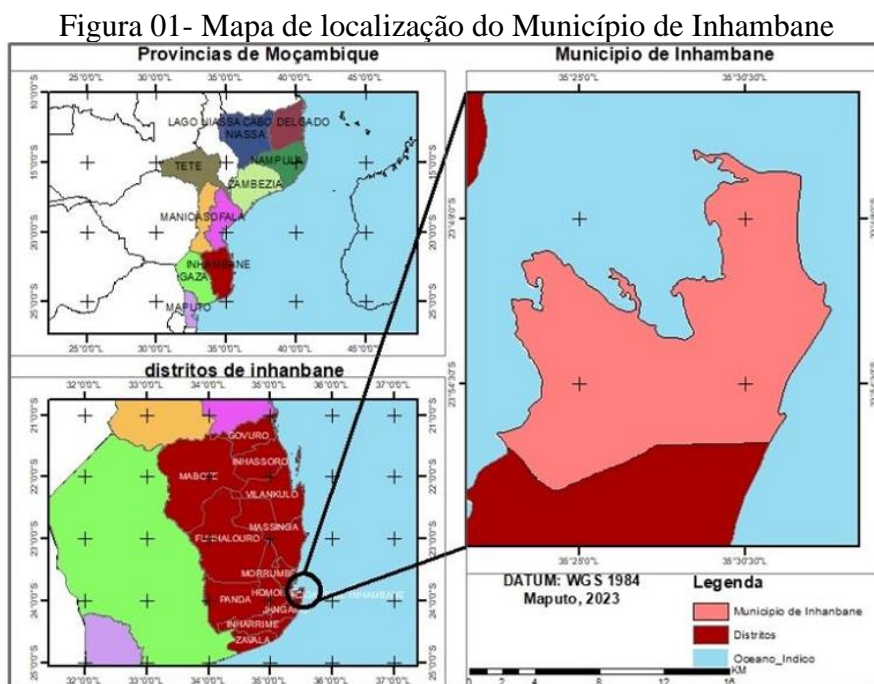
### III CAPÍTULO: 3. APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

#### 3.1. Delimitação da área de estudo

Este capítulo descreve os sítios históricos do Município de Inhambane. Apresenta-se igualmente o património existente no Município e, por fim, por fim discute-se os resultados colhidos no âmbito do contributo desses locais históricos do Município de Inhambane na atracção turística

O MI (Município de Inhambane) situa-se na região Sul de Moçambique, na zona central da Província de Inhambane, a cerca de 490 km ao Norte da capital nacional, Maputo, a uma distância de 30 km da Estrada Nacional Número 01 (EN-01).

De acordo com Nhantumbo (2007) *apud* Maxilhaieie (2014), o município encontra-se localizado na região sul de Moçambique e ocupa uma parte considerável da zona costeira da Província de Inhambane. Situa-se entre as latitudes 23°45'50" (Península de Inhambane) e 23°58'15" (Rio Guiúá) Sul, e as longitudes 35°22'12" (Ponta Mondela) e 35°33'20" (Cabo de Inhambane) Este, cobrindo uma parte continental e duas ilhas, o que circunscreve uma área total de 192 Km<sup>2</sup> incluindo a parte líquida.



Fonte: Siteo & Bila (2023).

### **3.2. Património histórico-cultural do Município de Inhambane**

O Património histórico-cultural de uma sociedade se apresenta sob a forma de bens que estão directamente ligados a identidade deste povo, sejam eles materiais ou imateriais, são repletos de significados (FERNANDES & FERNANDES, 2012)

O património histórico-cultural de Inhambane é uma base essencial para a atracção turística, e tanto a comunidade local quanto os guias de turismo desempenham papéis cruciais nesse processo. A comunidade valoriza o património como um símbolo de identidade e uma fonte de desenvolvimento económico, enquanto os guias de turismo utilizam essa herança para criar experiências imersivas e educativas para os visitantes. Juntos, esses grupos podem trabalhar para garantir que o turismo seja sustentável, respeitoso e benéfico para todos, promovendo a preservação do património e o desenvolvimento local de forma equilibrada.

#### **3.2.1. Pórtico das Deportações de escravos**

De acordo com o Inventário Provincial de Monumentos, Conjuntos e Sítios (2022), o Pórtico das Deportações de Escravos localiza-se na Cidade de Inhambane em frente a Baía, entre a Avenida Eduardo Mondlane e a Rua de Chimoio. O edifício foi erguido entre os anos 1910-1922 pela companhia do Borrór, proprietária da obra na altura e para a sua construção foram usados a pedra e cal. A sua construção tinha a finalidade de, concentrar e guardar os escravos, enquanto aguardavam pela deportação para vários pontos, como a América Central Ilhas do Indico, Índia e a Europa.

Está relacionado com o comércio de escravos praticado em Inhambane entre 1910-1922. A busca dos escravos foi feita de noite e tinha como recrutadores régulos e seus indunas. Os escravos enquanto aguardavam a sua deportação, eram concentrados na sede da Companhia (Boror) que ocupava uma das casas da família Teixeira. O navio que os transportava ancorava em Linga-Linga há poucos milhas de Nhafokweni, outro centro de venda de escravos. (INVENTÁRIO PROVINCIAL DE MONUMENTOS, CONJUNTOS E SÍTIOS, 2022). A Thedine Borrór, foi uma Companhia Americana com avale para recrutar, concentrar e vender escravos, possuía um navio que transportava os escravos para o exterior, o qual era ancorado em Linga Linga há poucas

milhas da Baía de Inhambane. Dos centros de concentração, vedados e em fila indiana, os escravos eram conduzidos para os barcos em remo denominados (Mandingue).

De acordo o Inventário Provincial de Monumentos, Conjuntos e Sítios (2022), o pórtico das Deportações de Escravos, foi reabilitado pela última vez, com a finalidade de mantê-lo estável e conservado em 1988, tendo sido inaugurado pelo então, Primeiro-Ministro da República Popular de Moçambique, Dr. Mário Machungo.

### **3.2.2. Mesquita Velha**

De acordo com o Inventário Provincial de Monumentos, Conjuntos e Sítios (2022), nos primeiros 22 anos da sua existência a Mesquita era de pau-a-pique. Com a multiplicação do número de crentes procede-se em 1840 com a construção de uma nova mesquita maior que a anterior, e com material convencional. A mesquita teve a designação de “Massidjid Ajuma Kadíma” (mesquita da comunidade dos antigos fiéis).

O cimento adquirido na Alemanha era misturado com mel local, o que garantia a durabilidade do pavimento. No recinto da mesquita jazem cerca de 5 fiéis. Os sepulcros mais notáveis são da senhora Sarifa Sahaka e do senhor Issufo Adamujy (primeiro sacristão da Mesquita) (INVENTÁRIO PROVINCIAL DE MONUMENTOS, CONJUNTOS E SÍTIOS, 2022).

Este último faleceu pelo infortúnio que teve na sua mocidade de ter sido vítima do seu paraíso dos traficantes de escravos, durante a segunda fase da construção do imóvel. (INVENTÁRIO PROVINCIAL DE MONUMENTOS, CONJUNTOS E SÍTIOS, 2022). A Mesquita guarda até hoje um alcorão de mais de 300 anos. (BIOFOUND, 2018).

### **3.2.3. Igreja de Nossa Senhora da Conceição**

De acordo com o Inventário Provincial de Monumentos, Conjuntos e Sítios (2022), a Igreja de Nossa Senhora da Conceição, está localizada na Província de Inhambane; Cidade de Inhambane. É um monumento sociocultural de classe B. A Igreja conhecida como a Velha Igreja ou Velha Catedral de Inhambane é uma construção de 1885. A história da sua construção conheceu três momentos:

- I. Fase: 1854 a 1870 – foi erguida a igreja construída com o material precário, mormente de madeira;
- II. Fase: 1870 a 1885 – foi construída a igreja usando o material convencional, pedra e cimento;
- III. Fase: 1928 a 1930 – elevou-se a altura da torre, foram postos os sinos e foi montado o relógio doado por uma família Irlandesa, a família Menet.

O imóvel ainda conserva a estrutura arquitectónica original.

#### **3.2.4. Casa Oswald Hoffann**

A casa Oswald Hoffann esta localizada na província de Inhambane, Cidade de Inhambane, concretamente na Avenida Acordos de Lusaka. O edifício pertencia à família Ho-mann, de origem alemã que perderam a casa após a 2ª Guerra Mundial. Os materiais de construção incluíam pedras da Ilha de Moçambique, ferro forjado da Itália, azulejos franceses e outro material vindo da Alemanha. A casa possui uma arquitectura única na cidade (BIOFOUND, 2018).

Prédio edificado pela Sociedade Madal, em 1890. Comporta dois pisos, tendo no segundo 110 quartos com casas de banho privativas. No rés-do-chão funciona a Gráfica do Sul do Save e Restaurante Primavera, além de duas residências, duas varandas e uma cave com cerca de 25 metros de comprimento por 15 metros de largura. O quintal comporta um armazém com 25 metros de comprimento por 8 metros de largura, que outrora serviu de salão de cinema depois da Escola Paroquial (INVENTÁRIO PROVINCIAL DE MONUMENTOS, CONJUNTOS E SÍTIOS, 2022).

A firma alemã Oswald Hoffann tomou conta do prédio para desenvolver o comércio. Tinha várias sucursais como Ilha de Moçambique, Lourenço Marques, Beira e Quelimane. Vendia um pouco de tudo. A mercadoria vinha da Índia e Alemanha e de regresso os barcos levavam consigo oleaginosas. (INVENTÁRIO PROVINCIAL DE MONUMENTOS, CONJUNTOS E SÍTIOS, 2022)

A firma funcionou até 1918 e depois extinguiu-se devido a primeira guerra mundial, onde os alemães saíram derrotados. Os portugueses apoderaram-se de todos os bens. Este prédio, segundo o seu actual proprietário, corre o risco de se deteriorar devido as

máquinas da Gráfica (INVENTÁRIO PROVINCIAL DE MONUMENTOS, CONJUNTOS E SÍTIOS, 2022).

### **3.2.5. Sala que acolheu a VI Sessão dos Comitês Central e Executivo da FRELIMO**

No âmbito dos preparativos para a Proclamação da Independência Nacional e Formação do Governo da República Popular de Moçambique foi realizada, entre os dias 19 a 21 de Junho de 1975, a VI Sessão dos Comitês Central e Executivo da FRELIMO, na Praia de Tofo, Província de Inhambane (INVENTÁRIO PROVINCIAL DE MONUMENTOS, CONJUNTOS E SÍTIOS, 2022).

A escolha de Tofo foi uma decisão estratégica: Proximidade de Maputo, segurança dos dirigentes e facilidades logísticas (INVENTÁRIO PROVINCIAL DE MONUMENTOS, CONJUNTOS E SÍTIOS, 2022).

Participaram na reunião cerca de 30 personalidades, dentre elas: **Marcelino dos Santos, Joaquim Chissano, Sebastião Marcos Mabote, Armando Guebuza, Marina Pachinuapa, Raimundo Pachinuapa, dirigido por Samora Moisés Machel** (INVENTÁRIO PROVINCIAL DE MONUMENTOS, CONJUNTOS E SÍTIOS, 2022). A Sessão centrou se na análise dos preparativos para a proclamação da Independência, com enfoque para a aprovação da Primeira Constituição da Então República Popular de Moçambique, da Lei da Nacionalidade e confirmação de Samora Machel como futuro Presidente do País (INVENTÁRIO PROVINCIAL DE MONUMENTOS, CONJUNTOS E SÍTIOS, 2022).

### **3.2.6. Residência onde pernitoiu o Saudoso Samora Machel**

Após a chegada da delegação de avanço em Inhambane, constatou-se que a cidade não oferecia condições para hospedar Samora Machel. O proprietário da Residência ofereceu a sua casa localizada próximo ao local da realização do evento (INVENTÁRIO PROVINCIAL DE MONUMENTOS, CONJUNTOS E SÍTIOS, 2022).

### **3.2.7. Monumento da Vitória**

Um monumento alusivo à libertação dos escravos, onde no cimo de um grande pedestal havia em braço com uma corrente partida, símbolo dessa mesma libertação

(INVENTÁRIO PROVINCIAL DE MONUMENTOS, CONJUNTOS E SÍTIOS, 2022).

Alguns metros mais à frente encontraram o sinal alusivo ao segundo marco que procurava, o chamado “Buraco dos Assassinatos” (INVENTÁRIO PROVINCIAL DE MONUMENTOS, CONJUNTOS E SÍTIOS, 2022).

### **3.2.8. Vitrina das Ossadas**

Um monumento construído para depositar os ossos dos cidadãos moçambicanos assassinados pela PIDE (polícia colonial portuguesa) de 1960 a 1970. O monumento possui formato de uma estrela e é feito de cimento com alguns compartimentos de vidro (CHIHUNGO, 2018).

### **3.2.9. Casa da Dona Adelaide Anna Teixeira (Fornaziny)**

De acordo com o Inventário Provincial de Monumentos, Conjuntos e Sítios (2022), a Casa da Dona Adelaide Anna Teixeira (Fornaziny) também conhecida por Palácio dos Fornaziny. Construído em 1902, localiza-se na rua Dom Carlos I. A então rua Dom Carlos I, onde o edifício se localiza, foi também chamada “Rua General Fornaziny” e hoje é rua do Chimoio. O imóvel foi construído à custa dos produtos da agricultura, caça e da venda de escravos. O seu proprietário era o General Fornaziny de origem italiana. Em 1893 casou-se com Dona Adelaide Anna Teixeira Fornaziny. Desempenhou vários cargos em Inhambane, como Governador interino do então Distrito de Inhambane, Capitão - mór, Inspector do Batalhão de caçadores, Juíz, entre outros. Faleceu com o posto de General e foi várias vezes condecorado.

### **3.2.10. Buraco dos assassinatos**

O Buraco dos assassinatos é um sítio histórico, que se localiza na Cidade de Inhambane, concretamente em Tofinho, a 23 km do município.

Buraco dos assassinatos é uma cavidade natural com uma profundidade de cerca de 3 m e com diâmetro de 70 cm, constituído por rochas, na sua extremidade e invadido pelas águas do Oceano Índico. A PIDE-DGS levava para o local os presos políticos, supostamente detentores de informações anti-coloniais a fim de obrigá-los a confessar,

contudo já estava marcado o seu destino, a morte. (INVENTÁRIO PROVINCIAL DE MONUMENTOS, CONJUNTOS E SÍTIOS, 2022).

### 3.3. Apresentação dos Resultados

#### 3.3.1. Turistas que visitam o MI

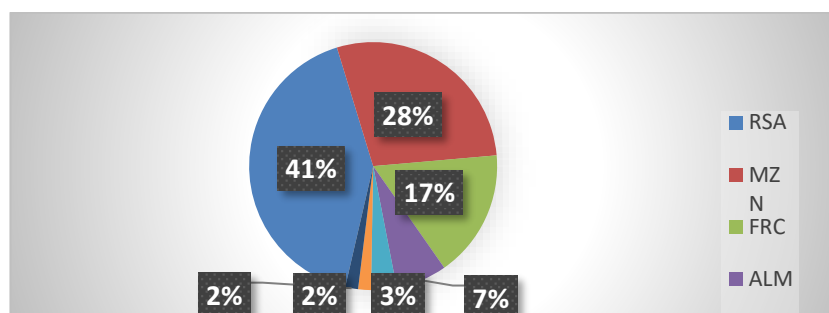


Figura 02- Turistas que visitam o MI

Quanto aos participantes do estudo que foi desenvolvido no Município de Inhambane, distrito de Inhambane, foi possível inquirir 60 turistas, observou-se que 25 são provenientes da RSA (Republica da Africa do Sul) que corresponde a 41%, 17 turistas Moçambicanos que corresponde a 28%, 10 turistas Franceses que corresponde a 17%, 4 Alemães que corresponde a 7%, 2 são Espanhóis que corresponde a 3%, e por fim 1 Português e 1 Holandês que cada corresponde a 3%.

#### 3.3.2. O que motivou a visitar o MI

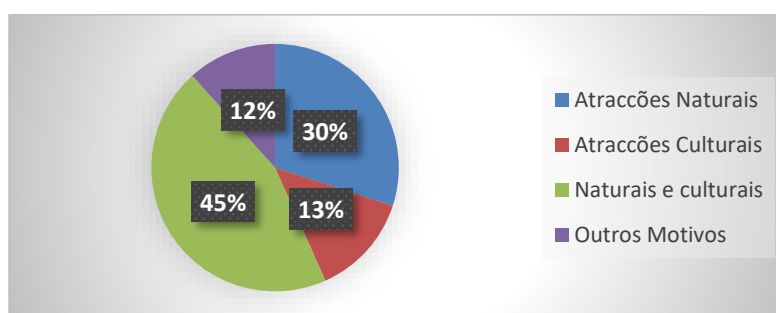


Figura 03- O que motivou a visitar o MI

Quanto à Motivação dos turistas em visitar o MI, num universo de 60 participantes, 27 participantes equivalente a 45% assumiram que visitam o MI, atraídos por atracções naturais, 18 participantes equivalente a 30% responderam que visitam o MI atraídos por atracções naturais, 8 participantes equivalente a 13% visitam o MI de pelas atracções

culturais por sua vez, 7 participantes visitam o MI por outros motivos como negócios, equivalente a 12%.

### 3.3.3. Existência do Patrimônio histórico-cultural do MI

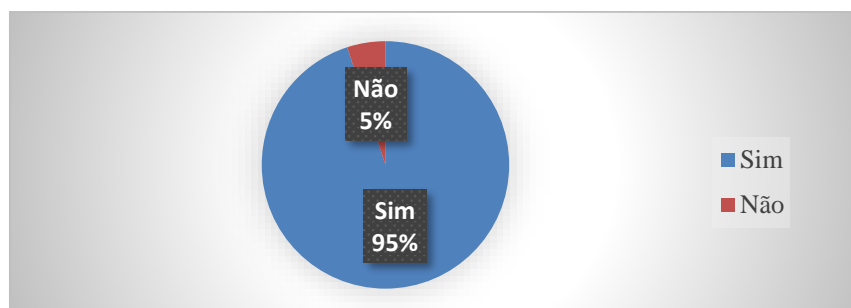


Figura 04-Existência do Patrimônio histórico-cultural do MI

Quanto a existência do patrimônio histórico-cultural do MI, num universo de 60 participantes, 57 participantes proporcionais a 95% assumiram a existência do patrimônio histórico-cultural no MI, 3 participantes proporcionais a 5% responderam não existe o patrimônio histórico-cultural do MI.

### 3.3.4. Tipologia de patrimônio histórico-cultural de existente no MI

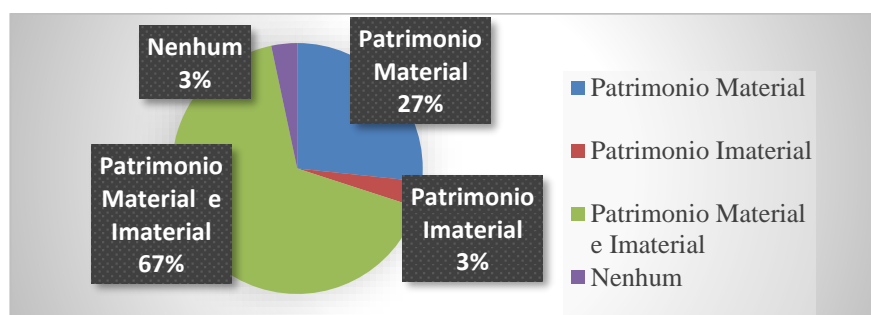


Figura 05 - Tipologia de patrimônio histórico-cultural de existente no MI

Quanto a tipologia do patrimônio histórico-cultural do existente no MI, num universo de 60 participantes, 16 participantes representando a 27% responderam que no MI existe somente o Patrimônio Material, 2 participantes que representam 3% responderam somente que existe o Patrimônio Imaterial no MI e por último, 40 participantes que representam 67% assumiram somente que no MI existe o Patrimônio Material e Imaterial.

### 3.3.5. O patrimônio histórico-cultural mais visitado

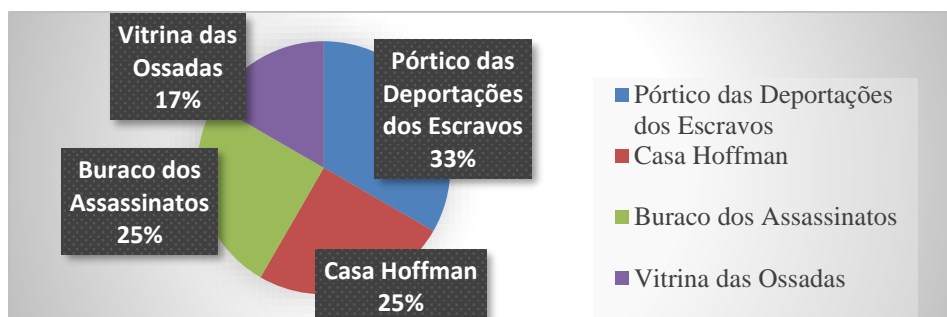


Figura 06 - O património histórico-cultural mais visitado

O património histórico-cultural do MI mais visitado é o Pórtico das Deportações dos Escravos, 20 turistas visitam mais este património, que equivale a 33% pelo seu valor histórico-cultural no MI, de seguida o Buraco dos Assassinatos e a Casa Hoffman com 25%, por último Vitrina das Ossadas com 17%.

### 3.3.6. O património histórico-cultural como tomada de decisão para visitar o MI

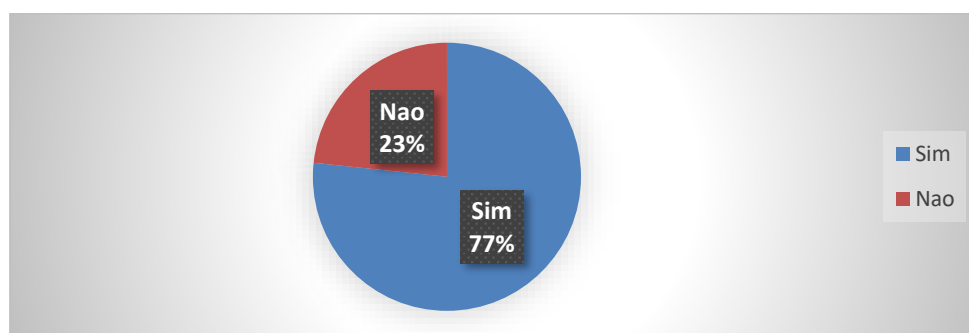


Figura 07 - O património histórico-cultural como tomada de decisão para visitar o MI

Quanto ao património histórico-cultural como tomada de decisão para visitar o MI, num universo de 60 participantes, 46 participantes equivalentes a 77% assumiram o património histórico-cultural no MI influenciou na tomada de decisão para visitar o MI, 14 participantes que correspondem a 23% responderam o património histórico-cultural do MI não influenciou na tomada de decisão para visitar o MI.

### 3.3.7. Aspectos atractivos no património histórico-cultural do MI

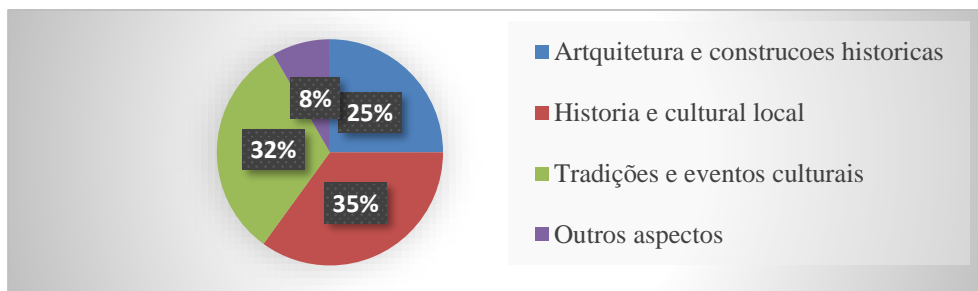


Figura 08 - Aspectos atractivos no património histórico-cultural do MI

Quanto aos aspectos atractivos no património histórico-cultural do MI, num universo de 60 participantes, 21 participantes proporcionais a 35% assumiram que a história e a cultural local do MI e um dos aspectos mais atractivos do património histórico-cultural no MI, 19 participantes equivalentes a 32% assumiram que as tradições e eventos culturais são aspectos atractivos do património histórico-cultural do MI, 15 participantes representantes a 25% assumiram que a história e a cultural local do MI também é um dos aspectos mais atractivos do património histórico-cultural no MI, por sua vez, 5 participantes correspondentes a 8% assumiram que outros motivos, como a identidade cultural, a história da cidade no tempo colonial, as suas edificações do tempo colonato, a gastronomia, a melhor qualidade de vida e a natureza foram os aspectos mais atractivos.

### 3.3.8. Preservação e valorização do património histórico-cultural do MI

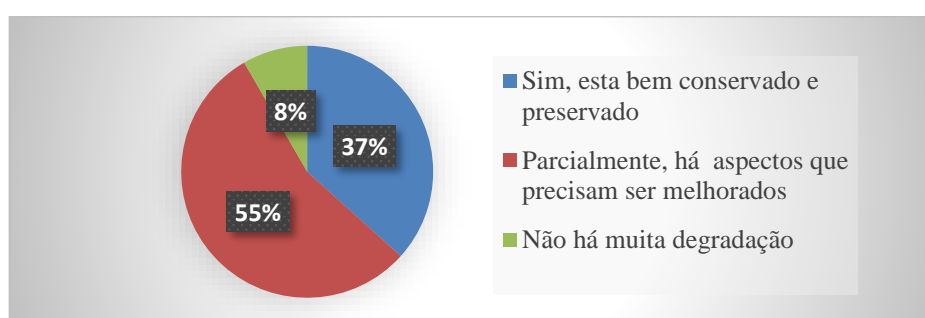


Figura 09 - Preservação e valorização do património histórico-cultural do MI

Quanto a preservação e valorização do património histórico-cultural do MI, num universo de 60 participantes, 33 participantes equivalentes a 55% responderam que o património histórico-cultural do MI está parcialmente conservado, pois há aspectos que precisam ser melhorados, 22 participantes proporcionais a 37% responderam património histórico-cultural do MI está bem conservado e por último, 5 participantes que

correspondentes a 8% assumiram eu não há muita degradação do património histórico-cultural do MI.

### 3.3.9 Acções desenvolvidas para tornar o património histórico-cultural do MI mais atractivo

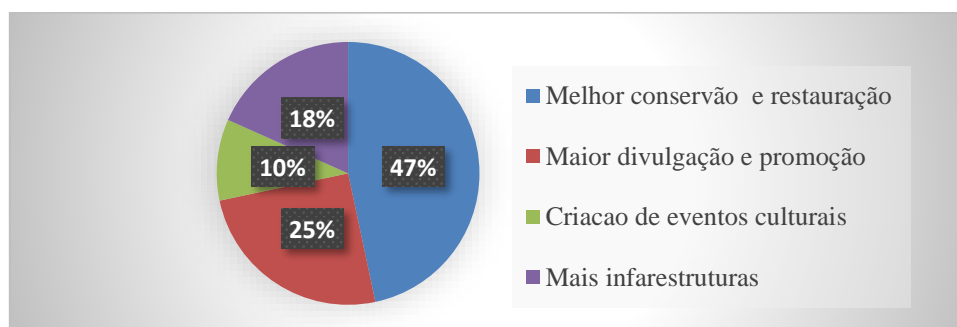


Figura 10 - Acções desenvolvidas para tornar o património histórico-cultural do MI mais atractivo

Quanto as acções desenvolvidas para tornar o património histórico-cultural do MI mais atractivo, num universo de 60 participantes, 28 participantes equivalentes a 47% assumiram que quanto mais melhorar, conservar e restaurar o património histórico-cultural do MI fica atractivo, 15 participantes que correspondem as 25% responderam que o património histórico-cultural do MI para ser mais atractivo precisa de maior divulgação e promoção, 11 participantes proporcionais a 18% assumiram mais infraestruturas (sinalização, acessibilidade e outras) devem ser melhoradas pois são complementares do património histórico-cultural MI como atractivo e por ultimo, 6 participantes que correspondem a 10% assumiram que devem ser criados mais eventos culturais, como forma de promover o património e tornando o mais atractivo.

### 3.3.10. Aproveitando o património histórico-cultural do MI, para atrair mais turistas

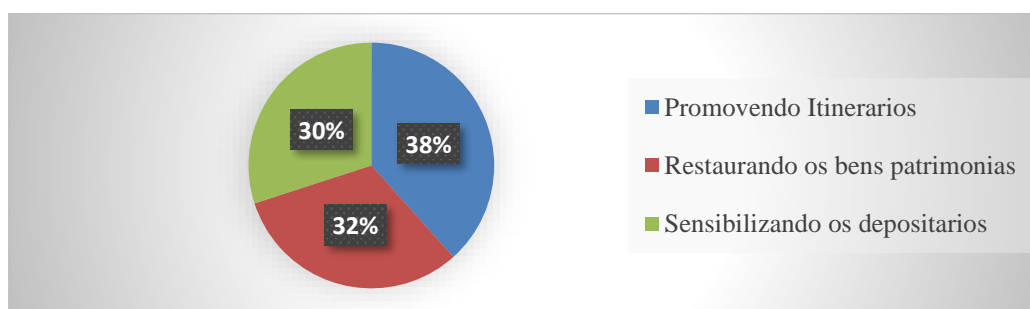


Figura 11 - Aproveitando o património histórico-cultural do MI, para atrair mais turistas

Quanto ao aproveitamento do património histórico-cultural do MI, para atrair mais turistas, num universo de 60 participantes, 23 participantes que representam 38% assumiram que pode se promover itinerários turísticos no aproveitamento do património histórico-cultural do MI, para atrair mais turistas, 19 participantes que correspondem a 32% assumiram que por via da restauração dos bens patrimoniais pode se aproveitar o património histórico-cultural do MI, para atrair mais turistas, por ultimo 18 participantes que equivalem a 30% acreditam que sensibilizando os depositários, a comunidade local e os turistas a preservarem os bens culturais pode ser uma das formas de ao aproveitamento do património histórico-cultural do MI, para atrair mais turistas.

### 3.3.11. Contributo do Património histórico-cultural do MI no desenvolvimento do Turismo local

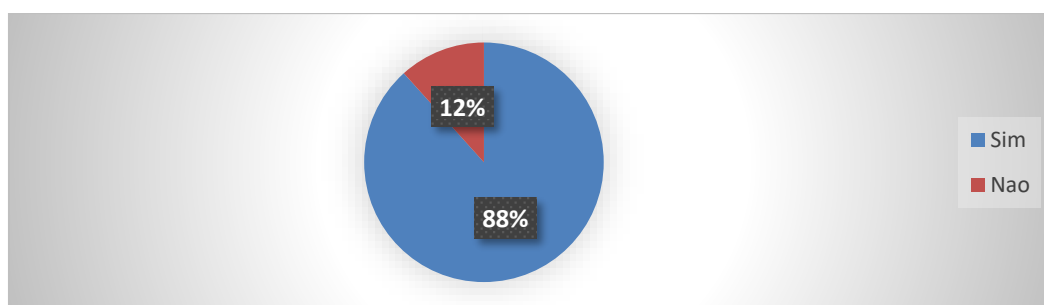


Figura 12 -Contributo do Património histórico-cultural do MI no desenvolvimento do Turismo local

Quanto ao contributo do património histórico-cultural do MI no desenvolvimento do Turismo local, num universo de 60 participantes, 53 participantes representantes a 88% assumiram que o património histórico-cultural do MI, contributo no desenvolvimento do Turismo local, por sua vez, 7 participantes que correspondem 12% assumiram que o património histórico-cultural do MI, não contributo no desenvolvimento do Turismo local.

### 3.3.12. Contributo do Património histórico-cultural do MI na criação de uma única experiencia turística no MI

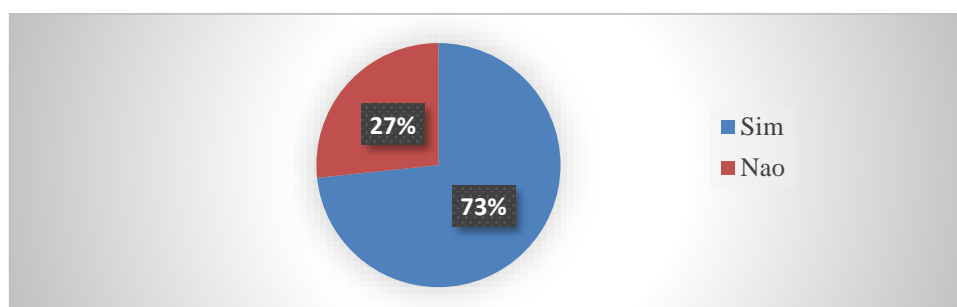


Figura 13 - Contributo do Património histórico-cultural do MI na criação de uma única experiência turística no MI

Quanto ao contributo do património histórico-cultural do MI na criação de uma única experiência turística no MI, num universo de 60 participantes, 44 participantes proporcionais a 73% assumiram que Património histórico-cultural do MI contribui para a criação de uma única experiência turística no MII, por sua vez, 16 participantes equivalentes 27% responderam que o Património histórico-cultural do MI não contribui para a criação de uma única experiência turística no MI.

### **3.4. Discussão dos Resultados**

Com base na análise dos dados e nas distintas perspectivas apresentadas por autores e entidades oficiais, aliada às percepções recolhidas durante as entrevistas e questionário, foi possível perceber de forma mais clara como diferentes actores compreendem o contributo do património histórico-cultural na atracção turística no Município de Inhambane. As opiniões convergem no reconhecimento de que a conservação e promoção dos bens culturais e históricos locais que desempenham um papel fundamental na atracção de visitantes, fortalecendo a identidade do município e potenciando o desenvolvimento turístico sustentável.

Ao analisar a necessidade de protecção e conservação do património histórico-cultural do Município de Inhambane, bem como a existência de legislação específica para esse fim, entrevistados os depositários deste património, afirmam ser necessário atribuir maior valor aos patrimónios, de modo a garantir a sua valorização, projectar uma imagem positiva do município e prolongar a sua vida útil. Destacam ainda que a preservação e conservação do património histórico-cultural constitui uma responsabilidade colectiva.

O património tem um importante papel como representação simbólica da identidade, entendida como a busca das ideias de continuidade dos grupos sociais. Converte-se, desta forma, em uma ponte com o passado que ‘nos provém de marcos de referência para que reconheçamos a nós mesmos. (BALLART, 1977p.43)

Olhando para a discussão sobre o papel do património histórico-cultural do Município Inhambane para comunidades local e o turismo, a comunidade local diz que património histórico-cultural do Município de Inhambane é bem preservado e valorizado, neste

ponto exerce um papel fundamental tanto para as comunidades locais quanto para o turismo. Aqui estão os principais papéis que desempenham:

- ✚ O património representa a identidade cultural local, atraindo visitantes e gerando receitas e emprego para a comunidade e instituições duma dada região;
- ✚ O património é uma fonte de revelação de acontecimentos antigos (históricos) que despertam a comunidade e o Turismo;
- ✚ A partir do património que se consciencializa a comunidade assim como os turistas a respeitar, conservar a história e a cultura de uma dada região;
- ✚ O património reforça o senso de pertencimento e identidade da população local, impulsionando a manter as tradições vivas, valores e memórias colectivas;
- ✚ Estimula actividades como o artesanato local, a gastronomia tradicional e pequenos negócios voltados ao turismo cultural.

Observa-se que quanto contributo do Património histórico-cultural na Atracção turística no Município de Inhambane, os entrevistados técnicos da MUREI (Artur Alberto e outros que não quiseram se identificar) e aos Técnicos da DPCTI (Sr. Luís e a Sra. Joana), O património histórico-cultural do município de Inhambane desempenha um papel essencial na atracção de turistas nacionais e internacionais, contribuindo de forma significativa para o desenvolvimento do turismo local. Esse contributo manifesta-se em várias dimensões:

**Atractividade de Monumentos e sítios históricos:** O MI é considerado uma das cidades mais antigas de Moçambique e da África oriental, com vários edifícios coloniais e monumentos históricos, como: A Catedral de Nossa Senhora da Conceição (mais conhecida como Velha catedral), A Mesquita Velha, a Casa Hoffman, o Pórtico das Deportações de Escravos, esses locais atraem turistas interessados em história, arquitectura e cultura local, tornando-se pontos obrigatórios nos roteiros turísticos;

**Valorização das manifestações culturais locais:** A música, dança e tradições orais do Município de Inhambane, a timbila chopi, reconhecida pela UNESCO – são patrimónios imateriais que encantam os visitantes e fortalecem o turismo cultural;

**Criação de Roteiros e Experiências Culturais:** A Direcção Provincial da Cultura e Turismo tem promovido o mapeamento de locais de interesse histórico-cultural, criando

roteiros turísticos que incluem visitas guiadas, museus, oficinas de artesanato e festivais locais, enriquecendo a experiência dos turistas.

Quando questionados entrevistados sobre o contributo do Património histórico-cultural na Atracção turística no Município de Inhambane e aos guias de turismo e a comunidade local, percebeu-se que o património histórico-cultural desempenha um papel crucial na atracção turística no MI, contribuindo não apenas para o enriquecimento da experiência dos visitantes, mas também para o desenvolvimento socioeconómico e cultural da comunidade local. O MI é uma cidade rica em história e cultura, com um grande potencial para o turismo, devido à sua herança que remonta à época colonial, à presença de culturas, sítios históricos e monumentos autênticos e à diversidade natural do Município

## **V. CAPITULO: 4. CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES**

### **4.1. Conclusão**

No findar da pesquisa foi possível constatar que, o estudo do património histórico cultural, pertence basicamente ao campo das ciências sociais por isso, possui um leque de significados de acordo com o contexto em alusão. Alguns académicos de formação em antropologia, sociologia, história, geografia e até filosofia, estudaram o fenómeno da cultura e forneceram uma plataforma relevante para muitas áreas das ciências sociais como, por exemplo, o turismo (IVANOVIC, 2008).

O património histórico e cultural do Município de Inhambane não serve apenas um atractivo, mas também uma ferramenta educativa para os turistas. Guias turísticos desempenham um papel fundamental ao transmitir a história da cidade, contextualizando as influências europeias, árabes e locais, promovendo a educação cultural e ambiental. A possibilidade de interagir com a comunidade local, conhecer suas tradições e entender seu modo de vida, faz com que os turistas tenham uma experiência rica e educativa.

Os depositários do património do Município de Inhambane, tem baixo conhecimento a cerca do património histórico-cultural do Município de Inhambane, que por sua vez contribui a não preservação e degradação. Portanto, preservação do património histórico e cultural do Município de Inhambane depende, em grande medida, do envolvimento e do conhecimento da comunidade local. Quando os residentes compreendem o valor histórico e simbólico do seu património, tornam-se agentes activos na sua protecção e valorização. No entanto, a falta de informação e de sensibilização tem contribuído para a degradação de muitos bens patrimoniais, que acabam por perder o seu significado e identidade. Assim, é fundamental promover acções de educação patrimonial e fortalecer o diálogo entre os guias de turismo e a comunidade, de modo a garantir um turismo sustentável, respeitoso e que beneficie a todos, preservando simultaneamente a memória e a cultura do Município de Inhambane para as gerações futuras.

O património cultural, e a forma como este atractivo pode ser reactivado para fins turísticos, em actividades complementares ou substitutas às tradicionais formas do Turismo no município de Inhambane ainda é um assunto pouco debatido, não só por

parte dos políticos, técnicos e planeadores territoriais diversos, assim como por parte das instituições de ensino e pesquisa, sobretudo para um município no qual o Turismo se instalou e continua a crescer com base na reapropriação do património natural. (MAXLHAIEIE & CASTROGIOVANNI 2014).

O património natural constitui o principal motivo das viagens turísticas para o Município de Inhambane. Contudo, este lugar, possui ainda uma rica variedade de atractivos patrimoniais culturais de diferentes influências (geográfica, histórica e cultural), que o engendram como ‘símbolo’ do património cultural de Moçambique. Estes elementos precisam ser considerados a médio e longo prazos, como estratégia para manter os actuais e captar potenciais turistas, e proporcionar a estes sujeitos uma oferta rica e experiência diversificada, por meio da combinação das atracções naturais e culturais. (MAXLHAIEIE & CASTROGIOVANNI 2014)

Conclui-se a maior parte dos turistas que visitam o Município de Inhambane, são atraídos principalmente pelo seu rico património natural, nomeadamente as praias, a biodiversidade marinha e as paisagens costeiras. No entanto, apesar da existência de uma diversidade cultural significativa expressa nas tradições, artesanato, gastronomia, sítios históricos e manifestações locais, verifica-se que estes elementos culturais ainda são pouco explorados e divulgados como produtos turísticos. É necessário reforçar as estratégias de promoção e valorização do património cultural, de modo a diversificar a oferta turística do Município e contribuir para um desenvolvimento mais equilibrado e sustentável do turismo no Município de Inhambane.

## **4.2. Recomendações**

Finda investigação, delinea-se um conjunto de pontos que necessitam de aprimoramento por parte dos diferentes depositários envolvidos na gestão do património histórico-cultural do Município de Inhambane, abrangendo locais, monumentos, eventos culturais e demais manifestações de valor histórico e simbólico.

### **4.2.1. Recomendações para a comunidade local**

- ✚ **Educação patrimonial:** Implementação de programas educativos e campanhas de sensibilização voltadas para os residentes, com o objectivo de promover o

conhecimento sobre o valor histórico, simbólico e identitário do património histórico-cultural local do município de Inhambane

- ✚ **Participação comunitária:** estimular o envolvimento directo da população na gestão e preservação do património, através de colaborativos entre comunidade e instituições públicas;
- ✚ **Valorização das tradições locais:** incentivar a transmissão intergeracional dos saberes e práticas tradicionais, fortalecendo o sentimento de pertença e orgulho cultural.

#### 4.2.2. Recomendações para o sector do turismo

- ✚ **Integração do património cultural na oferta turística:** desenvolver roteiros e produtos turísticos que combinem os atractivos naturais e culturais de do município de Inhambane, proporcionando experiências diversificadas e educativas aos visitantes.
- ✚ **Capacitação de guias turísticos:** promover formações específicas em história, cultura e património local, de modo que os guias se tornem mediadores culturais qualificados.
- ✚ **Promoção e marketing cultural:** criar estratégias de comunicação que divulguem o património histórico e cultural como complemento ao turismo natural, através de feiras, eventos, festivais culturais e materiais promocionais.

## 5. REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. AZEVEDO, H. A. M. A. (2009). *Modelo de diagnóstico ambiental para elaboração do plano ambiental do Município de Inhambane em Moçambique*. 150 f. Dissertação (Mestrado em Planejamento e Gestão Ambiental) – Universidade Católica de Brasília;
2. BALLART, Joseph. *El patrimonio historico y arqueologico: valor y uso*. Barcelona: Ariel, S.A., 1997.
3. BALTAZAR, A. Patrimônio cultural: *técnicas de arquivamento e introdução à Museologia*. Batatais: Claretiano, 2011;
4. BRASIL. Ministério do Turismo. *Segmentação do Turismo e o Mercado*. 1ª Edição. Brasília, 2010;
5. COSTA, Flávia Roberta 2009. *Turismo e patrimônio cultural: Interpretação e qualificação*. São Paulo; Senac São Paulo: Edições SESC SP;
6. CRESWELL, J. W. *Research design: qualitative, quantitative and mixed methods approaches*. California: Sage, 2003;
7. DENCKER, Ada de Freitas Menete (2002) *Métodos e técnicas de pesquisa em turismo* 6ª ed. São Paulo. Brasil: Futura.
8. DE LA TORRE. Oscar . *El turismo- fenómeno social México*, Fondo de Cultura Económica, 1992
9. DOMINGUES, A. (1994), “(Sub) úrbios e (sub) urbanos – o mal-estar da periferia ou a mistificação dos conceitos”. *Revista da Faculdade de Letras do Porto – Geografia, I Série*, vol. X e XI, pp. 5-18
10. DAS, D., Sharma, S.K., Mohapatra, P. K. J. & Sarkar, A. (2007). Factors influencing the attractiveness of a tourist destination: A case study. *Journal of Services Research*, 7 (1), pp. 104-134;
11. FACHIN, Odilia (2005). *fundamentos de Metodologia*. edição- revista e atualizada pela normada ABNT 14724, de 30/12/2005. São Paulo.
12. FUNARI, Pedro Paulo; Pinsky, Jaime (orgs.). *Turismo e patrimônio cultural*. 5.ed. SãoPaulo: Contexto, 2012.

13. GIL, A. (1999). *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. 5ª Ed. São Paulo: Atlas;
14. GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002;
15. GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
16. GIL, A. C. (2008). *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social* (6a ed.). São Paulo: Atlas.
17. HUMBOLDT-UNIVERSITÄT zu Berlin.(2002). *Gestão de zonas costeiras e turismo: contribuição para a redução da pobreza, transformação de conflitos de meio ambiente em Inhambane/Moçambique*. Berlim;
18. ICOMOS (ed.) (1976): Carta Internacional sobre Turismo Cultural. Paris: ICOMOS.
19. INHAMBANE (2009). *Plano Estratégico do Município de Inhambane 2009-2019*. Inhambane;
20. IVANOVIC, M. (2008). *Cultural tourism*. Cape Town, South Africa: KenMcGillivray
21. LEIPER, N. (1990). Tourist attraction systems. *Annals of Tourism Research*, 17, 367-384. Link
22. LEW, A. A. (1987). *A framework of tourist attraction research*. *Annals of Tourism Research*, 14(4), 553-575. Link
23. LOBIONDO-WOO; HABER, Judith. (2001). *Pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação crítica e utilização*. 4. ed. Rio de Janeiro;
24. MARCONI, M. A. & Lakatos, E.M., (2003). *Fundamentos de metodologia científica*. 5ª ed. - São Paulo;
25. Moçambique. *Instituto Nacional de Estatística. Anuário Estatístico*. Maputo, 2007-2010.
26. MARCONI, M. A. & Lakatos, E.M., (2008); (.). *Metodologia do trabalho científico: Procedimentos básicos; Pesquisa bibliográfica, projectos e relatório; publicações e trabalhos científicos*. 7ª ed. São Paulo Editora Atlas,

27. MARCONI, M. A., & Lakatos, E. M. (2010). Metodologia científica. Editora Atlas;
28. MAXLAIEIE, P. J & CASTROGIOVANNI, A. C. Revista Rosa dos Ventos: *Patrimônio Cultural e Turismo: Cenários sobre o Município de Inhambane, Moçambique*. Turismo e Hospitalidade 6(3) 356-373, jul-set, 2014 © O(s) Autor(es) 2014 ISSN: 2178-9061
29. MAXLAIEIE, P.J, (2015). *Patrimônio e desenvolvimento do turismo: percepções sobre o espaço turístico do município de Inhambane em moçambique*: Universidade federal do rio grande do Sul Instituto de geociências programa de pós-graduação em geografia. Porto alegre ;
30. NUNES, V. M. M; LIMA L. E. P; *História e Patrimônio Cultural*. São Cristóvão/SE. 2009;
31. OLIVEIRA, A. Pereira. *Turismo e desenvolvimento*. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002;
32. PRATS, L. (1998). *El cobcepto de patrimonio cultural. Politica y Sociedad*, V. 27;
33. PEARCE, P. L. (1991). Analyzing tourist attractions. *The Journal of Tourism Studies*, 1 (1), pp. 46- 55.
34. PINHEIRO. M. T; Perreira. R. M& Cerdan L. M (2017). *O patrimônio histórico cultural reconhecido pela UNESCO em Barcelona utilizado pelo turismo Turismo - Visão e Ação*, vol. 19, núm. 2, pp. 375-397, Universidade do Vale do Itajaí; <https://www.redalyc.org/journal/2610/261056058008/html/>
35. REIS, Marcelo Menezes. 7 – *Amostragem*. Florianópolis, s.d. (Apostila). Disponível em: . Acesso em: 18 fev. 2016;
36. RICHARDS, G. (2011). *Cultural tourism trends in Europe: a context for the development of Cultural Routes*. In Council of Europe (Ed.) *Cultural Routes management: from theory to practice*. Workshop proceedings Strasbourg.
37. TYLOR, Edward .(1871). *Primitive Culture*. Nova York, Harper Torchbooks
38. TEIXEIRA, A. B.; SILVA, S. D.; e BERNARDES G. D. *Patrimônio cultural e turismo sustentável: expectativas e percepções na gestão turística da Cidade de*

*Goiás*. In: Book of Proceedings – Tourism and Management Studies International Conference Algarve 2012 vol.1, ISBN 978-989-8472-25-0, ESGHT – UAL, Portugal.

39. UNESCO (1972) Convenção sobre a Protecção do Património Mundial, Cultural e Natural, Artigo 1.º
40. UNESCO (1989) “Projecto de Plano a Médio Prazo 1990-1995” cit. por J. Jokilehto (ed.) (2005) Definição de Património Cultural. Referências a Documentos em História, pp. 4-5 [trad.];
41. VERGARA, Sylvia Constant. Projetos e relatórios de pesquisa em administração. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2010;

### Fontes Virtuais

1. BONHO, F. T; SCHINOFF, R. A; DE BEM, S. J (2024). Patrimônio e turismo cultural: uma miríade para o desenvolvimento local. Disponível em [https://www.researchgate.net/publication/377873924\\_PATRIMONIO\\_E\\_TURISMO\\_CULTURAL\\_UMA\\_MIRIADE\\_PARA\\_O\\_DESENVOLVIMENTO\\_LOCAL?enrichId=rgreq-1e61941e7277f7c0dcfec97004f93932-XXX&enrichSource=Y292ZXJQYWdlOzM3Nzg3MzkyNDtBUzoxMTQzMtI4MTIyMTUzNDA5N0AxNzA2Nzk1OTYwNzMx&el=1\\_x\\_2&\\_esc=publicationCoverPdf](https://www.researchgate.net/publication/377873924_PATRIMONIO_E_TURISMO_CULTURAL_UMA_MIRIADE_PARA_O_DESENVOLVIMENTO_LOCAL?enrichId=rgreq-1e61941e7277f7c0dcfec97004f93932-XXX&enrichSource=Y292ZXJQYWdlOzM3Nzg3MzkyNDtBUzoxMTQzMtI4MTIyMTUzNDA5N0AxNzA2Nzk1OTYwNzMx&el=1_x_2&_esc=publicationCoverPdf);
2. CAMARGO, H. L. (2004). Patrimônio e Turismo, uma longa relação: história, discurso e práticas. Revista lazer e turismo revista eletrônica COEAE. Unisantos Universidade católica de Santos. Disponível em: <http://www.unisantos.br/pos/revistapatrimonio/artigosdc19.html?cod=33>> Acesso em jan de 2025;
3. MALAQUIAS, Adriana; TORRES, Marcela. Patrimônio Histórico e Cultural. Disponível em <https://www.colegiodosjesuitas.com.br/patrimonio-historico-e-cultural/>;
4. MARTINS, Anne Bastos & VIEIRA, Gustamara Freitas (s/d). Turismo e Patrimônio Cultural: possíveis elos Entre identidade, memória e preservação disponível em: [www.cult.ufba.br/.../MariaElianeGomes](http://www.cult.ufba.br/.../MariaElianeGomes). [Consultado no dia 19 de Dezembro, 2024];

5. NUNES, A. A. & ARTUR, L. J. Produção do espaço e dinâmica regional: Capital social no município de Inhambane em moçambique e sua relação com a agricultura e o turismo. *Geografia Ensino & Pesquisa*, Universidade Federal de Santa Maria v. 24, e59, 2020. Disponível em <https://periodicos.ufsm.br/geografia/article/view/42536/html>;
6. RODRIGUE, R. A; Coêlho, J. P. *O patrimônio histórico-cultural e sua importância para a sociedade*. Disponível em: <https://www.femcultura.ac.gov.br/o-patrimonio-historico-cultural-e-sua-importancia-para-a-sociedade>;
7. SILVA, L. E. & FELICIDADE. Turismo cultural e interpretação do patrimônio na cidade de Diamantina – Minas Gerais/Brasil PASOS. *Revista de Turismo y Patrimonio Cultural*, vol. 17, núm. 4, pp. 759-778, 2019 Universidad de La Laguna. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/881/88165950008/html>;
8. TOMAZZONI, E. L.(2009). Turismo e desenvolvimento regional: dimensões, elementos e indicadores. *Educs*. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/218480/mod\\_resource/content/1/TOMAZZONI%2C%20](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/218480/mod_resource/content/1/TOMAZZONI%2C%20);

## DOCUMENTOS LEGISLATIVOS

Lei nº 10/88 de 22 de Dezembro que determina a protecção legal dos bens materiais e imateriais do património cultural.

# APÊNDICES

## APÊNDICE A - GUIÃO DE ENTREVISTA DIRIGIDO AOS FUNCIONÁRIOS DO MUSEU REGIONAL DE INHAMBANE



ESCOLA SUPERIOR DE HOTELARIA E TURISMO DE INHAMBANE

### GUIÃO DE ENTREVISTA SOBRE CONTRIBUTO DO PATRIMÔNIO HISTORICO - CULTURAL NA ATRACÇÃO TURÍSTICA NO MUNICÍPIO DE INHAMBANE

Entrevista dirigido aos Funcionários do Museu Regional de Inhambane. Esta entrevista é dirigida aos funcionários do MUREI. Com o mesmo, pretende-se recolher dados e informações sobre as manifestações culturais no Município de Inhambane. Enquadra-se numa investigação no âmbito de trabalho de fim de curso realizado pelo estudante da Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Inhambane (ESHTI) e os resultados obtidos serão utilizados apenas para fins académico (monografia).

#### Dados do Entrevistado

Nome: \_\_\_\_\_ Sexo \_\_\_\_\_; Idade \_\_\_\_\_ Instituição: \_\_\_\_\_

#### Secção I: Património Histórico-cultural

1. Já ouviu falar do Património Histórico-cultural?
2. Acha que O MUREI contribui para a promoção e atracção turística no Município de Inhambane?
  - 2.1. Se sim, como é que contribui?
3. Quais são os Principais Atrativos do MUREI para os turistas que visitam o MI?
4. O MIUREI desempenha um Papel na valorização e promoção do património Histórico-cultural do Município de Inhambane?
  4. Se sim, Qual é o papel que desempenha?
5. Quais são as principais acções desenvolvidas pelo MUREI para a preservação do património histórico-cultural do MI?

## APÊNDICE B - GUIÃO DE ENTREVISTA DIRIGIDO AOS FUNCIONÁRIOS DA DPCTI



ESCOLA SUPERIOR DE HOTELARIA E TURISMO DE INHAMBANE

### GUIÃO DE ENTREVISTA SOBRE CONTRIBUTO DO PATRIMÔNIO HISTORICO - CULTURAL NA ATRACÇÃO TURÍSTICA NO MUNICÍPIO DE INHAMBANE

Esta entrevista é dirigida aos técnicos da DIPCULTUR. Com o mesmo, pretende-se recolher dados e informações sobre as manifestações culturais no Município de Inhambane. Enquadra-se numa investigação no âmbito de trabalho de fim de curso realizado pelo estudante da Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Inhambane (ESHTI) e os resultados obtidos serão utilizados apenas para fins académico (monografia).

#### Dados do Entrevistado

Nome: \_\_\_\_\_ Sexo \_\_\_\_\_; Idade \_\_\_\_\_ Cargo: \_\_\_\_\_

#### Secção I: Património Histórico-cultural

1. O que entende por Património Histórico-cultural?
2. Existem Patrimónios Histórico-culturais no Município de Inhambane?
  - 2.1. Se sim quais são?
3. Dos Patrimónios histórico-culturais existentes neste Município, quais são os mais atractivos?
4. Dentre os Patrimónios Histórico-culturais existentes, quais são os mais divulgados?
5. Qual é a importância desses Patrimónios histórico-culturais para a comunidade e o turismo?
6. Existem alguns Patrimónios histórico-culturais que constituem motivação de deslocamento de Turistas do seu local de residência habitual para este Município? Se sim, quais são?
7. O uso dos Patrimónios histórico-culturais do município de Inhambane como atractivo turístico é sustentável?

## APÊNDICE C: GUIÃO DE ENTREVISTA DIRIGIDO AOS GUIAS DE TURISMO E COMUNIDADE LOCAL



ESCOLA SUPERIOR DE HOTELARIA E TURISMO DE INHAMBANE

### GUIÃO DE ENTREVISTA SOBRE CONTRIBUTO DO PATRIMÔNIO HISTORICO - CULTURAL NA ATRACÇÃO TURÍSTICA NO MUNICÍPIO DE INHAMBANE

Esta entrevista é dirigida aos Guias de Turismo locais e comunidade local. Com o mesmo, pretende-se recolher dados e informações sobre as manifestações culturais no Município de Inhambane. Enquadra-se numa investigação no âmbito de trabalho de fim de curso realizado pelo estudante da Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Inhambane (ESHTI) e os resultados obtidos serão utilizados apenas para fins académico (monografia). Não há respostas certas ou erradas.

#### Dados do Entrevistado

Nome: \_\_\_\_\_ Sexo: \_\_\_\_\_; Idade: \_\_\_\_\_ Ocupação : \_\_\_\_\_

#### Património Histórico-cultural

1. O que entende por Património Histórico-cultural?
2. No Município de Inhambane (MI) Existe património histórico-cultural?
3. Se Sim, quais são os Patrimónios Histórico-culturais do Município de Inhambane que já ouviu falar?
4. Acha que o Património histórico-cultural de do Município de Inhambane Desempenha um papel importante para a comunidade e o turismo?
  - 4.1. Se sim, qual é o papel que desempenha para a comunidade e o turismo?
5. O uso dos Patrimónios histórico-culturais do município de Inhambane como atractivo turístico é sustentável?; Se sim, de que forma?
6. Qual é o estado de conservação dos patrimónios histórico-culturais do município de Inhambane.
7. O turismo contribui na conservação e preservação do património histórico do município de Inhambane? Se sim, de que forma?
8. Acha que o património histórico-cultural do MI contribui na atracção turística? 8.1. Se sim, de que forma contribui?

**APÊNDICE C: QUESTIONARIO DIRIGIDO AOS GUIAS TURISTAS QUE VISITAM O MUNICÍPIO DE INHAMBANE**



UNIVERSIDADE  
EDUARDO  
MONDLANE

**ESCOLA SUPERIOR DE HOTELARIA E TURISMO DE INHAMBANE**

**GUIÃO DE ENTREVISTA SOBRE CONTRIBUTO DO PATRIMÔNIO HISTORICO - CULTURAL NA ATRACÇÃO TURÍSTICA NO MUNICÍPIO DE INHAMBANE**

Este questionário é dirigido aos turistas que visitam o Município de Inhambane. Tem por finalidade recolher dados e informações sobre contributo do património histórico-cultural na atracção turística no município de Inhambane. Este instrumento enquadra-se numa investigação no âmbito de trabalho de fim de curso realizado pelo estudante da Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Inhambane (ESHTI) e os resultados obtidos serão utilizados apenas para fins académico (monografia).

**Dados do Turista**

Idade: \_\_\_\_; Género: ( ) Masculino ( ) Feminino; Nacionalidade: \_\_\_\_\_

**Seção I: Identificação dos Tipos de Património Histórico-Cultural**

1. O que o motivou a visitar o MI/ What motivated you to visit MI?

- a) ( ) Atracções naturais/ Natural attractions
- b) ( ) Atracções culturais / Cultural attractions
- c) ( ) Outros Motivos/ Other reasons

2. Acha que no MI existe o património histórico-cultural/ Do you think that there is historical-cultural heritage at MI?

- a) ( ) Sim / Yes
- b) ( ) Não / No

2.1. Se sim, que tipo de património histórico-cultural existe no MI / If yes, what type of historical-cultural heritage exists at MI?

- a) ( ) Património Material/ Material Heritage
- b) ( ) Património Imaterial / Intangible Heritage

c)  Nenhum destes / None of these

3. Dentre o património histórico-cultural abaixo qual deles já visitou /Among the historical-cultural heritage listed below, which ones have you already visited?

- a)  Praça os Heróis Moçambicanos
- b)  Pórtico das Deportações dos Escravos
- c)  Vitrina das Ossadas
- d)  Casa Hoffman
- e)  Locomotiva dos Caminhos de Ferro de Moçambique
- f)  Buraco dos Assassinatos
- g)  Nenhum
- h)  Todos

## **Seção II: Relação entre Património Histórico-Cultural e Turismo**

1. O património histórico-cultural influenciou sua decisão de visitar Inhambane /  
Did the historical-cultural heritage influence your decision to visit Inhambane?

- a)  Sim / Yes
- b)  Não/No

2. O que mais lhe atrai no património histórico-cultural de Inhambane? (Pode escolher mais de uma opção) / What attracts you the most about the historical-cultural heritage of Inhambane? (You can choose more than one option)

- a)  Arquitetura e construções históricas / Architecture and historical buildings
- b)  História e cultura local / Local history and culture
- c)  Tradições e eventos culturais / Traditions and cultural events
- d)  Outro / Other: \_\_\_\_\_

## **Seção III: Importância do Património Histórico-Cultural na Atracção Turística**

1. Acha que o Município de Inhambane valoriza e preserva adequadamente seu património histórico-cultural / Do you think the Municipality of Inhambane values and preserves its historical-cultural heritage adequately?

- a)  Sim, está bem preservado / Yes, it is well preserved
- b)  Parcialmente, há aspectos que precisam de melhorias / Partially, there are aspects that need improvement
- c)  Não, há muita degradação / No, there is much degradation

2. O que acha que poderia ser melhorado para tornar o patrimônio histórico-cultural de Inhambane mais atrativo para os turistas / What do you think could be improved to make the historical-cultural heritage of Inhambane more attractive to tourists?

- a)  Melhor conservação e restauração / Better conservation and restoration
- b)  Maior divulgação e promoção / Greater publicity and promotion
- c)  Criação de eventos culturais / Creation of cultural events
- d)  Mais infraestrutura turística (guias, sinalização, acessibilidade, etc.) / More tourist infrastructure (guides, signage, accessibility, etc.)
- e)  Outro/ Other: \_\_\_\_\_

#### **Seção IV: Contributo do Patrimônio Histórico-Cultural na Atração Turística**

1. O património histórico-cultural do Município de Inhambane contribui para o desenvolvimento do turismo local / Does the historical-cultural heritage of the Municipality of Inhambane contribute to the development of local tourism?

- a)  Sim / Yes
- b)  Não / No

2. O património histórico-cultural contribui para criar uma experiência turística única no Município de Inhambane / Does the historical-cultural heritage contribute to creating a unique tourist experience in the Municipality of Inhambane?

- a)  Sim / Yes
- b)  Não / No

2.1. Se sim de que forma / If yes, in what way?

3. De que maneira o MI pode aproveitar melhor o seu património histórico-cultural para atrair mais turistas / How can MI better leverage its historical-cultural heritage to attract more tourists?

- a)  Promovendo Itinerários culturais / Promoting cultural itineraries
- b)  Restaurando os bens patrimoniais / Restoring heritage assets
- c)  Sensibilizando os depositários, a comunidade local e os turistas a preservarem os bens culturais / Raising awareness among custodians, the local community, and tourists to preserve cultural assets
- d) Outros/Other: \_\_\_\_\_

**Anexos:****I: Pórtico das Deportações de escravos**

Fonte: Direcção Provincial da Cultura e Turismo de Inhambane (2022)

**II: Mesquita Velha****III: Igreja de Nossa Senhora da Conceição****IV: Casa Oswald Hoffann**

Fonte: Direcção Provincial da Cultura e Turismo de Inhambane (2022)

**V: Casa da Dona Adelaide Anna Teixeira****VI: Burraco dos Assinatos**

Fonte: Direcção Provincial da Cultura e Turismo de Inhambane (2022)

**VII: Sala que acolheu a VI Sessão dos Comités Central e Executivo da FRELIMO**

Fonte: Direcção Provincial da Cultura e Turismo de Inhambane (2022)

**VIII Resid. onde pernitoou o Samora Machel****IX: Monumento da Vitória**

Fonte: Direcção Provincial da Cultura e Turismo de Inhambane (2022)

**X: Vitrina das Ossadas**

Fonte: Direcção Provincial da Cultura e Turismo de Inhambane (2022)